ANNO IV — N. 32 ABRIL, 1929

REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL DA
INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO

SUMMARIO

Exame de consciencia. — O ensino de lingua patria na escola moderna, *Lindolfo Gomes.* — As folhas e a sua estructura, *Edgard Nelson Transear.* — Dois discursos memoraveis. — O cultivo da attenção, *Firmino Costa.* — Os nossos concursos.

A VOZ DA PRATICA
DAQUI E DALI — ACTOS OFFICIAES
INFORMAÇÕES UTEIS

BELLO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS GERAES

Casa Gagliardi

A tradicional casa que sempre manteve o mais bello sortimento da sua especialidade. Possue o melhor e mais bello stock de fazendas, armarinho, calçados, etc.

Acaba de receber as ultimas novidades em artigos para "INVERNO"

Não se illudam, não se deixem levar pelas apparencias, a tradicional "CASA GAGLIARDI" cumpre o que promette. É seu lemma: honestidade, distincção e vender mais barato que qualquer congenere. É de seu interesse visital-a, com isso não assume compromisso e tudo terá a lucrar.

541 -- AVENIDA AFFONSO PENNA -- 547

C. Postal 197 -- Tel. 295 -- Telegr. "Gagliardi"

Bello Horizonte

ANNO IV — N. 32 ABRIL DE 1929

REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL DA
INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO
N.º 210
Data 20-10-77
BIBLIOTECA

EXAME DE CONSCIENCIA

Ha mêses, esta «Revista» tem trazido modelos de aulas, instrucções sobre os Regulamentos, modos e processos novos de resolver certos problemas da vida escolar.

Pois bem. Quer por observação pessoal, quer pelo que nos contam assistentes technicos, o trabalho é quasi em pura perda. O professorado não quer ler nem realizar. E' um novo modo de dictado? Já sei o meu e basta. Trata-se do modo de corrigir os exercicios? Corrijo do meu modo e tenho colhido bons resultados. Fala-se no modo de propôr os problemas? Que vale isso? Ensino como aprendi e não me quero dar ao trabalho de reformar.

Nenhuma voz se levanta para dizer que applicou os novos methodos de ensino e que nelles encontrou este e aquelle defeito ou esta e aquella vantagem. E' realmente para lastimar que entre milhares de professores, haja apenas um punhado de almas inteiramente de seu dever, cogitando de receber as lições dos novos tempos e de pôr a sua escola ao corrente de sua epoca. E' necessario que o professorado se submetta a rigoroso exame de consciencia, para vêr claramente os seus processos e a necessidade inadiavel de os corrigir.

***

Quantos alumnos tem a minha escola ou a minha classe? Qual é a porcentagem de frequencia? São quarenta e comparecem ordinariamente trinta? Porque? Quaes os motivos que os alumnos e os paes dos alumnos apresentam? Que tenho feito para melhorar as minhas aulas? Tenho exgottado todos os esforços no sentido de as tornar excellentes? Tenho, alem disso, applicado as disposições regulamentares, afim de coagir os alumnos á frequencia ou tenho-me portado com *prudencia*, para não dizer com covardia?

Se não me tenho preparado devidamente, se as minhas aulas não teem melhorado, se os alumnos dellas fogem, por causa de minha impertinencia ou despreparo, se não tenho applicado o Regulamento, não cumpri o meu dever e não sou, portanto, uma pessoa de bem.

***

Qual a distribuição dos alumnos em minha aula? Quaes os alumnos que colloco á frente e quaes os que colloco mais atraz? Que criterio tenho seguido nessa distribuição?

Não tenho seguido criterio algum. Evidentemente, não procedo com honestidade. A escola é um organismo, um apparelho delicado, uma entidade de estructura propria. Da mesma maneira que num organismo ou num apparelho não ha peça que não tenha o seu lugar determinado, para melhor cumprir a sua funcção, assim na escola nada deve ser distribuido ao acaso, mas com prudencia e intelligencia.

Ha hoje estudos interessantes e faceis de applicar, concernentes á boa distribuição dos alumnos. Não os tenho tentado, nem os li com cuidado. Sei por ouvir dizer: não sou um professor honesto.

***

De que forma preparo as minhas lições? Que livros leio? Esforço-me por comprehendê-los? Sabido bem o que vou ensinar—penso bem nas formas por que vou ensinar? Que livros tenho que me ensinem a ensinar? Tenho, pelo menos, uma bôa pedagogia, que leio e medito com cuidado?

Deus do céo! Sou professor e entre os meus livros não tenho um pequeno manual de ensinar. Devo concluir que não procedo bem. Não cumpro o meu dever. Não sou um professor honesto.

***

Sou professor? E' essa a minha profissão? Quantas horas me dedico a ella? O trabalho do professor abrange apenas as quatro ou quatro e meia horas diarias—que se exigem no Regulamento? E o resto do tempo, a que dedico?

O Estado nada tem que vêr com o destino dessas horas?

Todos os officios pedem devotamento e esforço.

Em todos os officios o homem honesto emprega todas as horas de seu dia. O professor, em geral, não. Acabaram-se as horas de aula? Acabou-se a tarefa. Não ha leituras que fazer, nem trabalhos que escrever. O que se deseja é pensar em tudo, menos na tarefa de ensinar.

Proceder assim não é proceder honestamente.

***

Emfim: é necessario ponderar vagarosamente sobre os deveres de nosso officio. A missão é difficil: demanda trabalho, paciencia, dedicação. Não os tenho? Não posso ser professor. Devo deixar lugar aos que são honestos, isto é, aos que sabem cumprir os seus deveres, com exactidão.

O meu lugar, se eu continuar a proceder assim, é o lugar das peças velhas e inuteis: no porão da casa, cheio de pó, azedume e bolor...

***

Para os indolentes, os amargos, os desanimados e os desanimadores, não ha hoje lugar nas escolas de Minas. E' lerem os Regulamentos e, se não tiverem coragem de os encarar, para os realizar, é deixar o lugar aos que sabem luctar pela felicidade de sua terra...

O ENSINO DE LINGUA PATRIA NA ESCOLA MODERNA

Conferencia pronunciada na Escola Normal de Juiz de Fóra

CONCEITO DA ESCOLA ACTIVA

Cumprindo o que dispõe o novo Regulamento do Ensino Normal, em nosso Estado, e em obediencia á designação com que me honrou nosso illustre director dr. João Massena, sem o proposito, aliás, de ostentar conhecimentos acima dos da escola commum, venho roubar alguns momentos de attenção, por ventura magnanima, á illustrada congregação do nosso querido instituto, especialmente para ser ouvido e escutado das alumnas do curso de applicação aqui presentes, sobre a maneira porque tenho praticado o ensino da Lingua Patria desde que se projectaram em nosso Estado os albores da escola moderna, agora com outros aperfeiçoamentos denominada *escola activa*, sob o alto criterio reformador de Ferrière no seu triumphante postulado: "L'activité spontanée, personnelle et productive, tel est l'idéal de l'Ecole active". "La vieille école traditionaliste, avec son fondement de routine, ses parois de préjugés et son toit de conformisme social, ne lui résistera pas".

COMENIUS

A escola activa não é, como sabeis, uma novidade senão sob o aspecto de sua organização actual; senão porque actualmente vai sendo mais bem comprehendida, pois reflecte a evolução das idéas e conquistas pedagogicas dos ultimos tempos. Ninguem ignora que a escola de acção teve sua existencia de modo mais pronunciado, desde que Comenius lançou o postutulado, de que, para ensinar ou aprender, devia abrir-se o livro vivo da Natureza em vez de se abrirem os livros mortos, escriptos pelos homens. Com effeito todos os delineamentos da

escola de acção encontram-se em suas obras da *Didactica Magna e Mundo das cousas sensiveis.*

Mas, antes já Montaigne havia dito, em seu livro *Ensaios*, que tudo o que se offerece a nossa vista, póde servir-nos de livro; que os discipulos, estando bem providos de cousas e de idéas occorrer-lhes-hão facilmente palavras e expressões com que manifestal-as.

BACON

Mui anteriormente a Comenius já Bacon (1560—1626), o genial philosopho inglês, havia dado combate á escolastica, evidenciando a necessidade de novos methodos, de descobrimento e não de mera demonstração, dando a preferencia aos methodos experimentaes e á observação dos phenomenos sensiveis. Assim pôde o grande philosopho demonstrar que a philosophia não podia ser uma sciencia exclusivamente especulativa, sem utilidade pratica, mas, conforme se exprimiu—sciencia activa; que a idade aurea não havia passado, mas ainda vivia, principio este inteiramente contido no espirito moderno; que o espirito humano é de sua natureza progressista, affeiçoado para os descobrimentos, renovações, engrandecimentos e fecundação da sciencia e do mundo. Com esse programma Bacon criou um methodo novo baseado especialmente neste postulado: o primeiro passo da sciencia é conhecer os factos; e, uma vez conhecidos, torna-se preciso descobrir-lhes as leis que lhes são causas e, por meio destas, chegarmos ás consequencias, pela inducção.

Para Bacon a natureza é o livro em que o homem é chamado por Deus a ler a verdade; os factos reaes da actualidade são antes do mais aquillo pelo qual podemos conhecer tudo o que é accessivel a nossa intelligencia; o conhecimento desses factos, isto é, a experiencia, é assim o ponto de partida de toda sciencia.

Ainda os factos, os phenomenos de qualquer ordem ou de qualquer especie, todos, comprehendido o facto de nosso pensamento e da nossa propria existencia, é necessario bem verifical-os, determinando-lhes os caracteres e as leis e chegando assim ao descobrimento de suas causas e de seus effeitos ou consequencias.

Desde a epoca longinqua, mas gloriosa em que floresceu Bacon ficaram, pois, no dominio das idéas da evolução pedagogica, os seguros delineamentos da *escola activa.*

OS EDUCADORES CONTEMPORANEOS

De forma que quando, em tempos recentes, Madame Montessori organizou o seu genial plano, de escola activa, especialmente sob o criterio da psychologia experimental, para crianças anormaes ou de deficiencia mental, extendendo-o depois ás classes de jardins da infancia, publicando a sua admiravel obra *Casa dei Bambini* e o "Methodo de pedagogia scientifica applicada á educação", ficara resolvido o debatido problema da aprendizagem pela actividade.

Decroly, portanto, encontrou na obra de Montessori o ponto de partida para as suas definitivas realizações pedagogicas baseadas na observação, na associação de idéas, na expressão graphica, o que vale a dizer no desenho espontaneo ou expressional. A criança é assim o *centro* para onde converge toda a acção da escola. O professor desempenha como que o papel de irmão mais velho do discipulo; é o seu *guia*, o seu *orientador*, o seu *auxiliar*.

Mas, a alma da nova escola decrolyana ha de ser ainda, e não poderia ser outra, o methodo intuitivo, methodo, processo ou forma, conforme diversamente o qualificam alguns pedagogistas. Porque, já o disse Spencer — sem o conhecimento das propriedades visiveis e tangiveis dos objectos, nossas concepções serão falsas, nossas deducções erroneas, nossas operações mentaes estereis. Tudo depende, nesse objectivo, da educação dos sentidos e da capacidade da observação. Comprehende-se o grande alcance da definição de um celebre philosopho e educador; a intuição é a grande escola fundada pela Natureza e sempre aberta á intelligencia humana.

Mas, o methodo intuitivo precisa ser manejado, no dominio da escola activa, tal como o objectivo de Decroly e Ferrière, por um mestre habil, intelligente, e cuja mentalidade educacional se tenha preparado em meio pedagogico perfeitamente adequado. Sem o conveniente preparo pedagogico, e educação escolar apropriada, nenhum professor será capaz de efficientemente dirigir a escola activa, por mais desenvolvida que seja a sua capacidade de transmissão, o seu apparelhamento cultural, os meios didacticos de que possa dispor. Se é certo que se aprende a ensinar, todavia não se pode ensinar bem aquillo que não se aprendeu bem.

A REFORMA MINEIRA E OS PROFESSORES

Por isso mesmo, o Governo de Minas, adoptando na recente e sábia reforma da instrucção publica os postulados e a

organização moderna da escola activa, criou as novas escolas normaes e collocou-as sob o mesmo plano pedagogico, sob uniforme orientação.

Nós, os lentes desses institutos de formação do futuro professorado primario, teremos, portanto, de nos adaptar ás exigencias indispensaveis á execução daquelle plano, que começa nas escolas primarias e acaba nos cursos de applicação e aperfeiçoamento das escolas normaes.

Conhecida a funcção didactica do professor, que é a de ser o guia, o orientador da discencia, e não mais a de tomar apenas machinalmente a lição, ou na melhor das hypotheses, explical-a mais ou menos com clareza — vemos, sem nenhuma sombra de duvida, a altissima responsabilidade que nos pesa sobre os ombros, especialmente neste primeiro anno de funccionamento da escola, por leccionarmos a elementos, cuja educação intellectual vinha sendo feita sobre outra orientação e por diversos systemas de aprendizagem, alguns verdadeiramente archaicos.

LINGUA PATRIA E GRAMMATICA

Na cadeira de Lingua Patria, por exemplo, não raros são os professores que empregam ainda os processos mais antiquados e mais inefficientes no ensino dessa materia, servindo-se de compendios que, na maioria dos casos, complicam o facil e erram no difficil.

Bem andaram, pelo conseguinte, os reformadores do ensino em nosso Estado, eliminando dos respectivos programmas primarios o estudo da grammatica, conforme commumente é praticado.

A grammatica é uma sciencia, e só pode ser estudada, como sciencia que é, nos cursos mais avançados, e ainda assim sob o ponto de vista da generalização dos factos e regras, como elemento philosophico e physiologico, comparativo e historico; portanto no dominio da grammatica geral, isto é, como sciencia da linguagem. Mas, o estudo pratico da lingua (o que geralmente se chama *grammatica particular* ou *expositiva*) não sendo, como não é, propriamente uma sciencia, ha de ser feito, aprendido naturalmente, como se aprendeu, sem livro, e sem complicadas regras, a falar e a escrever. Antes de Homero não havia grammatica, e Homero fez a Odysséa; antes de Horacio, não havia grammatica, não havia Quintiliano, e Horacio levantou o sumptuoso monumento das odes, das epistolas e das satyras! Em nosso paiz mesmo, ha exemplos de brilhantes escriptores que nunca abriram uma grammatica e, todavia, têm estylo, forma vernacula e idéas.

O professor primario que recebe um alumno estreante em sua escola, em vez de ensinar-lhe, quasi sempre por servil decoração, que grammatica portuguêsa é a arte que ensina a falar e a escrever correctamente a nossa lingua, o que deve fazer é suggerir-lhe idéas, ensinar-lhe a observar, a analysar, a concluir por inducção, intuitivamente.

Digamos com Claparède: «Ao invez de partir da grammatica, parte-se da vida, e os alumnos comprehendem, desse modo, que a qualidade de estylo e de vocabulario não tem por fim somente a obtenção de boas notas no fim do mez, mas que é indispensavel a quem deseja transmittir aos outros, por meio de palavras, imagens precisas, correspondentes ao seu pensamento. «A grammatica, conclue, surge como auxiliar dos nossos desejos e dos nossos interesses».

Já muito antes Bacon dissera, em referencia ao assumpto: a grammatica, na verdade, não é de uma grande utilidade nas linguas maternas, senão que é util para o ensino das linguas estrangeiras, e muito mais util para o das linguas mortas.

Ensinemos, pois, a linguagem através dos factos e das ideas, desde o inicio da aprendizagem escolar.

O alumno ha de começar então por construir phrases que traduzam o que pense: por exteriorizar pensamentos decorrentes de cousas e factos delles conhecidos. Colloca-se o escolar no seu mundo, no seu meio, entre pessoas e cousas que lhe não são extranhos, e impossivel será que elle não pense algo a respeito dellas e não possa expressar bem ou mal aquillo que pensa, por meio de palavras que são imagens das idéas, de accordo com a definição abstracta das grammaticas: *palavra é a expressão de uma idéa.*

Desde que a criança construa differentes sentenças, que as faça espontaneamente sobre certa pessoa ou cousa, ou facto de seu conhecimento, não lhe será difficil estabelecer distincção entre pessoa ou cousa, entre nomes de pessoas e nomes de cousas, e, a seguir, entre nomes de localidades. Sem toda aquella complicada e celebre maquinaria grammatical lhe ficaram esboçadas as primeiras noções de substantivo.

Da phrase que terá feito—*Pedro tem um lapis*—concluirá o escolar naturalmente que Pedro é nome de pessoa e lapis nome de cousa; que ha, portanto, palavras que dão nome ás pessoas ou ás cousas.

Não menos facilmente observará tambem em phrases como estas—*o menino estuda a lição*—*a menina não deixa o livro*—a distincção dos generos pela anteposição de *o* e *a*, e, depois, de *um* e *uma*, aos respectivos nomes. E quando calhe empregar, por exemplo, estas sentenças—*Os meninos estudam*; *as meninas gostam de estudar*—já se terá idéa do que seja singular e plural, (um só ser, singular; mais de um ser, plural). De modo que ao perguntar o professor—como se ha de assigualar o tratar-se de uma só, ou de mais de uma pessoa ou cousa, o alumno, com toda a segurança, responderá—que o segundo caso será caracterizado pelo accrescentamento de um *s* ao *o* e ao *a* e aos nomes *menino* e *menina*.

As classificações

Paulatinamente, no decorrer das conversas, quer dizer das aulas e do curso, á classe serão suscitadas, quando não as faça espontaneamente, phrases em que haja nomes que dêm qualidades a outros nomes; palavras que exprimam circumstancias; nomes que substituam outros nomes: suggerir-se lhe-ão phrases declarativas, affirmativas e negativas, exclamativas, interrogativas e interjeicionaes; palavras que indiquem acção executada por pessoas ou cousas, ou que indiquem o que são ou que lhes acontece. Não se lhe deixará de suggerir a idéa de *presente*, de *passado* e de *futuro*, reconhecimento de palavras que façam o papel de agente; das que affirmam ou negam uma acção, uma qualidade, com o concurso ou sem o concurso de outra palavra.

Eis finalmente dada a noção de sujeito e predicado da sentença, (termos essenciaes da proposição).

Estudadas deverão ser, pelo mesmo processo de intuição, as palavras que designam os nomes (os adjectivos determinativos), palavras indicativas, demonstrativas, possessivas, de indicação vaga, e palavras determinativas numeraes:—O menino é applicado (a menina é estudiosa; conheço um menino applicado); conheço uma menina estudiosa; este livro (o que está mais perto) é meu; esse livro (o que está mais afastado) é de Pedro; aquelle livro (o que está ainda mais distanciado) é de João. Isto é meu; isso é teu: aquillo é de Paulo.

Meu livro	(o	livro	que me	pertence)	é	bom.
Teu livro	(«	«	« te	«)	«	«
Seu livro	(«	«	« lhe	«)	«	«
Nosso livro	(«	«	« nos	«)	«	«
Vosso livro	(«	«	« vos	«)	«	«

Seus livros (os livros que lhes pertencem) são bons.

E formar-se-ão, logo, phrases correspondentes: o livro pertencente a mim; o livro pertencente a ti; o livro delle; o livro pertencente a nós; o livro pertencente a vós: o livro pertencente a elles ou delles... é bom, é interessante, é util, etc.

—Vamos agora, dirá o professor, contar os alumnos desta classe, seguidamente, a começar por Manuel. E o alumno irá contando, designando os collegas: um, dois, tres, quatro, etc.

—Passemos agora a contal-os por ordem na collocação em que se acham, a começar pelo primeiro da fila. E o alumno executará, procedendo por ordem: Primeiro, segundo, terceiro, etc. E seguem-se, logo, muitos exercicios, contando-se objectos seguidamente, e estabelecendo-se a relação de ordem.

Passar-se-ha depois ao estudo dos verbos, palavras indicativas de acção ou qualidade, em sentenças em que se dará idéa de pessoa e tempo presente passado e futuro.

Eu (José) sou estudioso
Tu (Paulo) és estudioso.
Elle (João) é estudioso.
Nós (eu e Paulo) somos estudiosos
Vós (João) sois estudioso.
Elles (Paulo e João) são estudiosos.

E assim successivamente os differentes tempos.

E' então chegado o momento de intuitivamente dar ás crianças a noção do conhecimento das palavras invariaveis.

Far-se-ha com que os alumnos notem em sentenças por elles construidas que ha certas palavrinhas que ligam outras ou que não se separam de outras.

Sem essas palavrinhas as phrases ficariam sem sentido. Por ex.:

Paulo gosta de doces - Paulo gosta doces.
João aprecia café com leite—João aprecia café leite.
O livro está sobre a mesa—O livro está mesa.
Não aprecio livro sem figuras—Não aprecio livro figuras.
Manuel está em S. Paulo—Manuel está S. Paulo.

Notará, em outras phrases, a existencia de certas palavras que indicam circumstancias e podem ser mudadas de posição sem alterarem o sentido da sentença.

Ontem, fui passear.
Fui passear, ontem.
Fui, ontem, passear.
Depois irei ver-te.
Irei ver-te, depois.
Irei, depois, ver-te.

Em outras sentenças ainda chamará o mestre a attenção dos alumnos para certas palavras qu igam pensamentos ou phrases, umas com idéa de

approximação

Antonio gosta de fructas, Paulo gosta de doces, Antonio gosta de fructas *e* Paulo gosta de doces.

E logo lhes irá suggerindo phrases ellipticas, como as deste phraseado:

Antonio gosta de fructas e Paulo de doces.

De opposição

Gosto de fructas, porém não gosto de doces.

Paulo estuda, *mas* não aprende.

Idéa de separação (sentido alternado)

João ora estuda, ora brinca.

Manuel, no brinquedo, ou avançava ou fugia.

Idéa de conclusão

(Uma phrase conclue a idéa expressa na outra):

Estudo, logo aprenderei.

João trabalha, portanto é feliz

Conhecidos os pronomes pessoaes por meio do processo de substituição para evitar a repetição de nomes: Paulo estuda. Elle (em lugar de Paulo, para não repetir o nome) sabe sempre as lições: passa-se a examinar phrases tiradas do livro de leitura ou suggeridas á classe, e em que occorram pronomes relativos, em substituição ou em referencia a nomes antecedentes.

Não conheço o menino que (o qual menino) me veio procurar.

Paulo é a pessoa de quem (da qual pessoa) lhe falei.

A casa onde (na qual) moro é boa.

EXERCICIOS COMPLEMENTARES

Já estarão necessariamente em pratica os *testes* pedagogicos.

No decorrer do curso, jamais se esquecerá o professor dos repetidos exercicios de redacção, que deverão constar especialmente de bilhetes, telegrammas, cartas, pequenas descripções oraes e escriptas, exercicios esses que hão de ser lidos ou relidos, emendados e commentados perante a classe. Ensinar-se-hão gradativa e opportunamente, em especial, por meio de confrontação, regras praticas de orthographia, phonetica e pontuação.

O alumno deve *fazer*, e o professor restringirá sua funcção a guia-lo, auxilia-lo, quando for preciso.

A classe será como que uma orchestra que executa, sob a regencia do maestro—o professor.

No curso de adaptação o criterio pedagogico não differe. Apenas será ampliado o plano inicial, dando-se aos alumnos noções mais desenvolvidas, classificando-se as palavras nas differentes categorias, empregando-se as respectivas denominações, mas sem as difficeis e exaggeradas regras e a intricada technologia de alguns compendios, evitando-se sempre o uso das já appellidadas *malditas apostillas*, o mais perigoso veneno de que pode lançar mão um professor para enervar a intelligencia, matar a curiosidade, extinguir a faculdade de pensar e de agir de que tanto necessita a discencia para aprender com solida efficiencia e definitivamente.

Começa-se esse curso por uma recapitulação da aprendizagem primaria. Depois virão as noções de phonetica que deverão ser dadas conjuntamente com as de orthographia.

Tudo muito simples, tudo dado por meios directos. Nada de *pontinhos*. Os alumnos tomarão as suas notas de aula, apenas como elementos de orientação.

A ORTHOGRAPHIA

Que adiantará affirmar o professor que *pello* (substantivo, deve ser escripto com dois *ll*) para differenciação de *pelo* (preposição e artigo), se grande numero de insignes escriptores, se philologos dos mais acatados escrevem *pêlo* (substantivo) com um l sómente (e accento circumflexo no ê) tendo em vista a etymologia latina *pilus?*

Pois *pello* (substantivo) com ll é o que recommendam algumas grammaticas, perpetuando o erro. Do mesmo modo as palavras céu, véu, réu. Ha grammaticos que, contra a lição dos grandes philologos Gonçalves Vianna, Candido de Figueiredo, Leite de Vasconcellos, Said Ali (em sua recente grammatica secundaria, pag. 17), Silva Ramos, Sousa da Silveira, Mario Barreto e muitos outros, não tendo visto ou não querendo ver que taes são mestres do mais elevado tomo, ainda grapham e fazem graphar céo, véo, réo, esquecidos de que nossos ditongos orais puros não são 19 como entendia Julio Ribeiro, mas apenas 10 (e Moraes só admittia 8 e que o ditongo *eu* (som fechado) está em *meu* e *eu* (som aberto) está em *céu*, *véu*, *réu*, etc., bastando a distingui-los o accento, assim como distinguimos de *reis—réis*. Não lhes occorreu tambem a razão etymologica, pois céu vem do latim *celum*, véu, do latim *velum* e réu do latim *réus*, palavras em que ha *u* e não *o*.

Por isso mesmo não vale a pena fazer-se imposição de regras, quando contestaveis. Para o céu, escripto com *o* ou com *u*, para lá iremos se o merecermos. Mas, sempre direi que áquelles que o escreverem com *u*, S. Pedro dar-lhes-ha um sorriso de approvação; embora os que o escrevam com *o* possam affirmar, como já o disse um poeta satyrico, que o fazem, por que essa letra tem a forma abobadada do *céo*...

A mesma cousa dizia certo poeta a respeito da palavra lirio, que graphava com y, porque essa letra tem a forma daquella flor. E não se lembrava que lirio vem do latim lilium, onde o signo grego não apparece.

A orthographia aprender-se-ha especialmente no decorrer do dictado e das lições de leitura, comparando-se particularmente certas palavras com outras de terminação ou prefixação igual ou semelhante e approximando-se vocabulos cognatos.

A CONJUGAÇÃO DE VERBOS

Na conjugação de verbos irregulares, os alumnos não devem conjugar apenas os tempos de irregularidade, porém todos, notando, comtudo, aquelles em que ella occorre.

A conjugação ha de ser feita por meio de sentenças. A organização do vocabulario é indispensavel, aproveitando-se as palavras pouco communs ou mais difficeis do livro de leitura.

EXERCICIOS ESCRIPTOS E ORAES

Os exercicios escriptos devem ser tidos na maxima importancia: descripção de gravuras, frequentes dictados, cartas de differentes assumptos da vida intima e social, descripções de pessoas, de cousas e lugares conhecidos; pequenas narrativas de factos reaes, motivos tirados da propria vida escolar e do meio de convivencia dos alumnos: o lar, as sociedades de jogos infantis, occupações domestiças, etc.; desenvolvimento de proverbios; correcção de trechos com palavras ou construcções erradas; pequenos retratos e biographias.

E todo o cuidado e capricho nas lições de leitura que deve ser expressiva, nitida, interpretada e commentada, fazendo-se a recapitulação da materia dada na analyse lexica.

Nada de *apostillas!* repito. Apenas os alumnos tomarão nota ou farão a summula da lição.

Ao lado da leitura os exercicios de recitação em prosa e verso, não com o intuito exclusivo do ensino da declama-

ção, mas visando á interpretação dos assumptos, á expressão dos sentimentos que nos suggerem, á prosodia vocabular dos respectivos textos.

NO CURSO DE PREPARATORIOS

Entregue a classe ao professor do curso de preparatorios, com quem, aliás, deve estar sempre em entendimento ou do curso de adaptação, em beneficio, e só por isso, da uniformidade do ensino, não se offerecerá aos alumnos um scenario estranho, mas continuarão elles a proseguir a sua educação intellectual, sob o mesmo criterio orientador, e assim hão de manter a certeza de que terão de fazer por si tudo o que pelos antigos processos era feito pelo mestre dogmatica e pedantescamente, não raro.

Neste curso, o 1.° anno é uma ampliação mais desenvolvida da materia do de adptação, tendo-se, todavia, em vista, o methodo analytico ou o synthetico, conforme o caso; o modo simultaneo, quanto possivel, a forma expositiva raramente e a interrogativa muitas vezes; os processos analogicos e intuitivos, constantemente. Mas os alumnos sempre em acção.

ANALYSE: ELEMENTOS DA ORAÇÃO

No 2.° anno e no 3.°, entra-se no celebre capitulo do ensino da analyse syntatica. A analyse sempre foi o grande cavallo de batalha de muitos professores que nas classes respectivas quase não ensinam outra cousa, mas commummente a ensinam por processos mecanicos, quando a analyse logica, sabe-se, é profundamente philosophica.

A noção do sujeito costuma ser dada quase sempre ou somente por uma lista de palavras substantivas ou substantivadas que podem exercer a funcção subjectiva, um verdadeiro *cliché*, quando muito mais facil e proficuo é, sem duvida, fazer com que o alumno descubra na phrase qual é o ser que exerce a acção do verbo na voz activa e qual a recebe na passiva, observando tambem quando e como um sentido oracional pode servir de sujeito. Conhecido o *sujeito* estará concomitantemente conhecido o *predicado*. Facilimo será então suggerir ao discipulo qual a palavra principal do sujeito e quaes seus complementos ou modificadores e depois qual o predicado representado exclusivamente pelo verbo e qual o seu complemento directo ou indirecto ou o seu nome predicativo, conforme seja o caso; dar o signal caracteristico preposicional do objecto indirecto, comparal-o com o directo, e ambos com o nome predicativo, que estará ou em referencia

ao objecto directo ou, o que mais frequentemente occorre, com o sujeito. Nas construcções passivas chamar-se-ha a attenção do alumno para o complemento de causa efficiente, transformando-o em sujeito da activa.

Notar-se-ha o complemento terminativo de expressões de sentido relativo. Suscitar-se-hão sentenças, com as differentes circumstancias, empregando-se adverbios, locuções adverbiaes, ou clausulas. Procurar-se-ha encontrar, e se indicarão nas sentenças dos textos lidos, as clausulas pronominaes relativas, que se transformarão em adjectivos ou locuções adjectivas; clausulas integrantes que serão tambem mudadas em substantivos ou equivalentes.

Conhecido isto, o que não apresentará maior difficuldade, proseguem os repetidos exercicios de formação de sentenças e textos suggeridos á classe.

Mandar-se-ha um dos alumnos escrever no quadro um substantivo, outro ampliará este substantivo, ainda outro dar-lhe-ha um verbo; outro um complemento do verbo; mais outro um complemento de circumstancia. Composta a phrase, far-se-ha a analyse com indicação do sujeito e seus modificadores e do predicado com os seus complementos ou accessorios

Estuda-se, *fazendo*, pelo mesmo processo, o periodo composto, constituido de orações independentes, acompanhadas ou não de clausulas, e, antes, o periodo simples inampliado ou ampliado.

As orações

Classificam-se então as orações independentes pelo connectivo, pelo sentido, pela forma e pela ordem. E as clausulas quanto ao connectivo, o valor, a funcção e a forma.

Passam-se as orações de uma para outra ordem.

Entra-se finalmente na analyse de trechos mais extensos em prosa e verso, trechos, aliás, sempre interpretados antes de analysados, chamando-se a attenção da classe para a pontuação, para as principaes figuras de dicção e de construcção; explicar-se-ha o sentido proprio ou figurado dos vocabulos.

E ao mesmo tempo que se fizer a analyse syntatica, far-se-ha a lexica.

Não se deverá separar, para analysal-a á parte, a clausula da oração independente, a que pertença. Por exemplo: *Pedro disse*, uma oração; *que virá*, outra; pois nessa sentença temos um sentido completo, inseparavel.

A analyse não pode ser outra senão esta: Sentença ampliada: *Pedro*, sujeito, *disse que virá*, predicado total, com o predicado fundamental *disse*, verbo transitivo directo, do qual

é objecto directo o sentido oracional — *que virá*, constituindo uma clausula integrante, pelo *connectivo*; *substantiva* pelo *valor* e *objectiva directa* pela *funcção*.

Analysar não é difficil, desde que os textos sejam devidamente explicados e comprehendidos e as orações passadas á ordem directa.

O que tem tornado difficultosa a aprendizagem da analyse é o modo complicado, abstracto, e muitas vezes atrapalhado pelo qual tem sido ensinada essa parte importante da linguagem, que os nossos alumnos tanto apreciam.

Se o ensino for conduzido assim como deixamos delineado, em pequenas, mas seguras dosagens, com precisão e clareza, o resultado não pode deixar de ser favoravel.

O emprego do *a* craseado, a topologia pronominal, o uso do infinito pessoal e do impessoal, do verbo *haver*, *fazer* e outros na forma impessoal: as funcções de *se* e de *que*, das quaes as grammaticas fazem grande cabedal, são cousas que hão de ser ensinadas no decorrer das lições, podendo os alumnos então organizar listas de novos exemplos, por elles proprios carreados, conforme se lhes forem deparando os casos em apreço.

NON MULTA, SED MULTUM

Mas, todo cuidado na quantidade das acquisições de conhecimentos que devem ser proporcionados aos alumnos. Tenhamos mais em vista o valor e a importancia desses conhecimentos.

Ha no *folk-lore* uma bella quadrinha que diz assim:

Embora o que Deus nos dê
Caiba numa mão fechada
O pouco sem Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.

A respeito do assumpto, podemos fazer a seguinte parodia, á guisa de maxima pedagogia:

Embora o que ensine o mestre
Caiba numa mão fechada:
Bem sabido, o pouco é tudo,
Mal sabido, o muito é nada.

Com esta succinta e desataviada palestra bem vêm os meus distintos collegas que visei apenas uma exposição simples, sem outro intuito, senão o de informar sobre o que tenho feito como professor da materia a meu cargo nesta escola e em outros estabelecimentos de ensino secundario, sobre o que fiz

como director de grupos escolares e inspector de ensino. Não tive em vista alardear profundos conhecimentos de philologia e pedagogia, mas somente ser comprehendido das alumnas do curso de applicação, com as quaes o Governo do Estado tanto conta para a consecução da actual e radical reforma do ensino primario. A douta congregação desta escola certamente não necessita das minhas apagadas luzes.

Mas, devo terminar, e faço-o implorando desculpas á illustre assistencia de não haver podido, tão de momento, dizer tudo quanto a materia suggeriria a outrem mais bem apparelhado; porém convencido da procedencia do que affirmei, repito a palavra exacta e conceituosa de Herder: E' preciso ensinar a grammatica por meio da lingua e não a lingua por meio da grammatica

Ensinemos a grammatica, através dos factos e das idéas, agindo, pensando e conversando, porque, na phrase feliz de Giovanni Vidari (*Educ. Nazionale*, 170) a grande multidão, pode-se dizer, não pensa senão conversando.

Para a criança e para aquelles que não possam recorrer a meio mais elevado ou scientifico e complicado, nada ha mais recommendavel que a conversação para a aprendizagem do patrimonio linguistico e do seu uso: Fazei a criança falar, isto é, excitae-a com interessantes narrativas, com interrogações que determinem pensamentos e respostas, a manifestar opiniões, a formular proposições que occasionem outras perguntas e respostas. Este é o meio mais proficuo para o ensino da lingua.

E infiltrae-lhe no espirito e no animo o dever de amar e prezar a nossa bella, sonora, opulenta e expressiva lingua portugueza que o Padre Antonio Vieira proclamou primogenita da latina; fortalecei, por essa norma, nas gerações novas o indispensavel desenvolvimento do espirito de nacionalidade que só agora, e timidamente, se vem accentuando em nosso paiz, tão enamorados estiveramos das cousas e das idéas alienigenas, de tudo, finalmente, quanto nos chegava pelo ultimo vapor, com rotulagem arrevesada, e sem o ponderado discernimento para imitarmos ou adaptarmos o bom e desprezamos patioticamente o mau, mesmo até, de certo modo, no dominio da pedagogia.

LINDOLFO GOMES
(Cathedratico de Português)

AS FOLHAS E A SUA ESTRUCTURA

(*Capitulo do livro "Science of Plant Life"*)

As folhas das plantas são a sua parte mais notavel. A paizagem estival reclama o colorido dellas; e, sempre que olhamos de perto uma planta, as suas folhas attraem mais a nossa attenção, e a sua haste, como a da bandeira, é agradavel á vista. A proeminencia das folhas não é o resultado da mudança, porque as folhas elaboram o alimento e a luz solar é necessaria para esse processo. Neste capitulo estudaremos a estructura de uma folha, e nos capitulos subsequentes discutiremos o trabalho das folhas e os processos que se realizam dentre estes importantes orgams das plantas.

AS PARTES DE UMA FOLHA — Si examinarmos de perto uma folha, veremos que ella consta de uma larga, tenue lamina, marcada em pequenas divisões pelas veias.

A veia proxima do centro da lamina é ordinariamente mais larga do que as outras e chama-se *nervura*. Em algumas formas de folhas ha muitas veias proeminentes, que podemos chamar as *veias principaes*. Em geral as veias menores formam uma rêde unindo-se com as mais largas, e estas, por seu turno se ligam ás nervuras ou ás veias principaes. Estas largas veias são menores no apice ou fóra da extremidade da planta e gradualmente se tornam mais largas em direcção á base da lamina. Ellas continuam por baixo através do peciolo ou do pé da folha. Na base do peciolo ha, em muitas folhas, um par de pequenos appendices, as *estipulas*. Estas são ordinariamente estructuras sem importancia, mas ás vezes são largas e laminadas e supprem a lamina ou sempre lhe tomam o logar na elaboração do alimento.

As divisões primarias da folha são a lamina, o peciolo e as estipulas.

A FOLHA E' ORNADA DE TECIDOS — O suave tecido verde, essencial para a producção do alimento, encontra-se principalmente na lamina da folha.

Elle pode ser mostrado, dissecando-se uma folha carnuda como a do saião ou a da sempreviva. Cortando de través a lamina de cada folha, achamos que ha uma pelle cobrindo-a por baixo e por cima. A pelle é promptamente descascada, deixando o interior da folha como uma verde massa granular de cellulas com as veias irradiando-se em todas as direcções. A pelle é chamada *epidermis*, ou tecido *epidermico* (grego: *epi*, em cima, *derma*, pelle). A parte verde é o tecido mesophyllo (grego: *meso*, meio, e *phyll*, folha). As veias constam de tres tecidos, o *conductor de agua*, o *conductor de alimento* e os *tecidos mechanicos*. A lamina tem, portanto, ordinariamente cinco tecidos: a epiderme, o mesophyllo e os tres tecidos das veias.

CELLULAS — Quando qualquer dos tecidos da folha, ou outra parte viva de uma planta, é amplificada sob o microscopio, vê-se que é composta de particulas construidas juntamente, na maioria, da mesma forma que os alvéolos de um favo de mel. Estas pequenas partes são as cellulas das plantas. Cada cellula consta de uma pequena massa de materia viva amarellada, o *protoplasma*, que é tapada por uma parede firme e transparente. O protoplasma é dividido em uma roda densa ou um corpo oval, o *nucleo*, e uma porção mais liquida, o *cytoplasma*. O nucleo é de grande importancia: as cellulas morrem quando elle é removido. Pensou-se em *controlar* muitas das actividades que se operam dentro da cellula. *As cellulas são unidades estructuraes das plantas.*

O cytoplasma completa a parte principal da materia viva de uma cellula, mas, numa planta madura, a maior parte do espaço fechado pela parede da cellula é occupada por um ou mais *vacuolos* ou cavidades que contêm a seiva da cellula.

Esta é formada de agua com açucar, de saes mineraes, de acidos e de outras substancias nella dissolvidas. Latentes no cytoplasma, ha estructuras denominadas *plastidios*, corpusculos que contêm substancias nutrizes e materias colorantes.

AS PAREDES DA CELLULA — As paredes que envolvem a cellula compõem-se de uma materia transparente, chamada *cellulose*. Sua importancia reside no facto de que ella ministra firmeza á cellula.

Esta supporta o suave cytoplasma como a caixa do favo de mel supporta dentro o mel, e o ajuda a dar rigidez a todas as partes da planta.

Vocês têm visto a cellulose pura em forma de algodão. O papel de filtro e muitos papeis de livros são fabricados de fibras de cellulose derivados da madeira. A agua passa livre-

mente através das paredes cellulosas das cellulas das planta. como fazem muitas substancias que são dissolvidas na aguas

Os animaes, tanto quanto as plantas, são compostos de cellulas; mas a cellula animal, em vez de ter uma dura parede cellulosa como a planta, tem uma parede molle ou, como no caso das cellulas nervosas e nos corpusculos brancos do sangue, ella pode faltar inteiramente.

Por conseguinte, os tecidos dos animaes, excepto os tecidos do esqueleto, são ordinariamente mais molles e flexiveis do que os tecidos das plantas.

Isto torna facil a um animal curvar-se e mover-se para cima. A differença nas paredes da cellula e na flexibilidade dos tecidos é tão geral através do reino vegetal e animal, que ella constitue uma distincção importante entre as plantas e os animaes.

A EPIDERME E OS ESTOMAS — As cellulas da epiderme são chatas, regularmente afeiçoadas, hermeticamente unidas e, pela maior parte, descoradas. As paredes das cellulas, do lado da epiderme que é exposto ao ar, tornam-se grossas com uma materia cerosa chamaca pellicula (cutin) que forma uma camada sobre a superficie da folha. Essa camada é chamada *cuticula*. E' util para a planta porque a agua não pode atravessal-a rapidamente e ella protege a planta contra a perda de agua. Pode ser comparada a uma cobertura esmaltada de oleado e em muitas age da mesma maneira. A cuticula é util á planta tambem porque serve de primeira linha de defesa contra os germens das molestias. A importancia da epiderme como uma cobertura protectora para os delicados tecidos interiores das plantas pode ser julgada pela seccura e decadencia que acompanham a ruptura do tenue envolucro epidermico de uma maçã ou de uma pera.

Espalhados por entre as cellulas descoradas da epiderme, ha pares de pequenas cellulas verdes em forma de crescente, os guarda-cellulas.

Cada par destas envolve um pequeno orificio ou poro, o *estoma* (grego: *stoma*, bocca; plural, *stomata*), que é aberto ou fechado pela expansão ou contracção dos guarda-cellulas. Os estomatas são muito importantes, porque elles ligam o ar interior das cellulas das folhas com a atmosphera exterior. Quando abertas, ellas permittem a troca do vapor d'agua e de outros gazes através da epiderme; e quando fechadas, completam a barreira entre para os movimentos do gaz em cada direcção.

Em muitas plantas os estomatas occorrem somente nas superficies mais baixas das folhas; mas em algumas plantas

são encontradas tanto na superficie mais altas como mais baixas das folhas.

O MESOPHYLLO — O tecido mesophyllo compõe-se das cellulas de paredes suaves e finas que jazem entre as veias no interior da folha.

Em muitas folhas ha atrás da epiderme mais alta uma ou mais camadas de *palissada*, que se compõem de cellulas alongadas e permanecem fechadas juntamente.

O resto do tecido mesophyllo é ornado de cellulas ovoides ou irregularmente afeiçoadas, tão inteiramente unidas que espaços de ar são deixados entre ellas. Os espaços de ar dentro das folhas são continuos e através delles o oxigenio e o dioxydo de carbono da atmosphera podem alcançar cada cellula da folha. Veremos por ultimo que as differenças entre as cellulas epidermicas e mesophyllas, pelo modo porque são arranjadas, são distinctamente relacionadas com os differentes processos executados por cada uma dellas.

AS VEIAS — As veias de uma folha ramificam-se mais e mais, formando uma bella rede entre todas as partes. Cada veia se compõe de um feixe de tecidos conductores de agua e conductores de alimentação, envoltos por um estojo grosso.

Os tecidos conductores de agua são localizados no lado superior das veias.

Esses tecidos são ornados de longas cellulas cylindricas postas ao comprido (end and end). Ordinariamente as paredes internas dessas cellulas têm grossas espiraes e algumas vezes as extremas paredes da cellula são absorvidas, deixando tubos continuos ou vasos muitas cellulas ao comprido. Terminado o crescimento das cellulas, o protoplasma vivo dentro dellas morre, e os estojos mortos das cellulas, com as suas paredes grossas, permanecem dentro da folha como feixes de lindissimos canudos.

Através desses vasos, a agua e os saes mineraes que são absorvidos pelas raizes passam para dentro da folha para alimentar as suas cellulas vivas. O supprimento de agua e de saes mineraes passa para fóra através das paredes dos vasos conductores de agua para dentro das cellulas que lhe são contiguas e, então, dessas elles passam para as outras cellulas da folha.

Os tecidos conductores de alimento, ou vasos, jazem atrás dos vasos conductores de agua dentro das veias da folha. Elles provêm a um bem elaborado systema de canaes, por onde os alimentos superfluos elaborados na folha se distribuem através da planta. Os alimentos passam das cellulas me-

sophyllas para dentro desse tecido conductor de alimento e, então, para baixo, através do peciolo da folha para as cellulas vivas dos estomas e das raizes.

Nas veias menores o estojo de feixes é uma camada de cellulas mesophyllas. Nas veias mais largas este contem uma ou mais camadas de cellulas de grossas paredes, que actuam como um tecido mechanico ou de apoio. O tecido mechanico é rigido e dá rijeza á folha.

CELLULAS, TECIDOS E ORGAMS. — Vêmos, então, que o trabalho actual da planta se faz nas cellulas, de que ha muitos milhões, e elle é a summula total da vida e do trabalho da planta.

Todas as cellulas executam certas funçcões fundamentaes da vida, como a respiração e a assimilação dos alimentos, mas muitas cellulas são especialmente adaptadas a um trabalho particular que se executa em beneficio da planta como um todo.

As cellulas que têm a mesma funcção especial são semelhantes em estructura e são geralmente grupadas juntamente. Cada grupo de cellulas com as mesmas funcções é chamado *tecido*.

A epiderme de uma folha, por exemplo, é um tecido que envolve o mesophyllo e as veias.

Para realizar o seu trabalho, um tecido necessita de um manancial de supprimentos e de um meio de dispôr dos seus productos. Por isso, o agrupamento dos tecidos pode ser mutuamente vantajoso. Quando muitas porções de tecidos são arranjadas justamente, de maneira que, pela sua cooperação, possam executar algumas funcções geraes da planta, ellas formam um orgam.

A folha, por exemplo, é um orgam especialmente relacionado com a elaboração do alimento. Ella é ornada, como vimos, de differentes tecidos, cada um composto de milhares de cellulas.

OS CHLOROPASTOS. — Das muitas estructuras encontradas dentro das cellulas mesophyllas, a mais importante no processo da primeira elaboração do alimento são os chloropastos. Elles são corpos redondos ou lenticulares, que contêm uma materia colorida de verde, chamada *chlorophylla*.

Ellas se compõem de materia viva e pertencem ao grupo das estructuras chamadas *plastidios*, que se encontram no cytoplasma de todas as cellulas da planta. As cellulas podem conter muitos ou sómente poucos chloropastos, e estes podem ser localizados profundamente dentro da folha ou proximo á superficie desta.

Desde que os chloropastos são um apparelho especial para a elaboração do alimento, a media do alimento produzido por uma planta sob umas certas condições é, em bruto, proporcional ao seu numero.

A CHLOROPHYLLA — A chlorophylla se contém em grande porção nos chloropastos, da mesma forma que a agua se contém numa esponja. Ella tinge de verde os chloropastos e pode ser delles retirada pela immersão da folha no alcool, no qual a chlorophylla é soluvel.

Dissolvida a chlorophylla, os chloropastos permanecem na cellula, mas elles são descorados, e a folha é branca ou amarellada em vez de verde.

A luz é em geral necessaria ao desenvolvimento da chlorophylla.

Os grelos brancos nas batatas num celleiro escuro, o embranquecimento do aipo quando a parte inferior das folhas é coberta e o embranquecimento do capim debaixo do assoalho, são provas evidentes desse facto. Nos tecidos internos das plantas e nas partes subterraneas, os plastidios são ordinariamente descorados, mas em muitas plantas estas partes se tornam verdes si são expostas á claridade. Eis porque as batatas que crescem na superficie do solo tem igualmente que ser verdes.

EDGAR NELSON TRANSEAR

(Profess da Universidade Estadual de Ohio, U. S. A)

DOIS DISCURSOS MEMORAVEIS

Na solennidade de inauguração da Escola de Aperfeiçoamento, a 14 de março, o sr. dr. Francisco Campos, secretario do Interior, pronunciou o notavel discurso que se segue, e que merece ampla divulgação:

"Minhas senhoras e meus senhores.

Com este acto, que constitue um dos mais memoraveis acontecimentos para a instrucção publica mineira, o governo do sr. presidente Antonio Carlos, installando a Escola de Aperfeiçoamento, remata a construcção, ha pouco mais de um anno iniciada, e que temos hoje a felicidade de ver erguida, das fundações á cupola, larga, arejada, clara, harmoniosa e coherente, — a um só tempo, victoriosa affirmação de animo mineiro, da sua obstinada vontade executiva e da ampla firme e lucida comprehensão dos seus destinos, e, sobretudo, desafio lançado ás novas gerações, ao brio juvenil de Minas, concitando-as a perseverar, para o futuro, nessa affirmação em que estamos vendo empenhada a alma mineira, na sua capacidade de comprehender e de sentir os graves imperativos de sua consciencia collectiva, em que, felizmente, para ella e em honra sua, o abalo da iniciativa destemerosa accordou antes a coragem, o impeto e as irrevogaveis disposições do animo viril do que a pusilanimidade, tantas vezes travestida de prudencia, ou um desses estados obtusos da sensibilidade, que costumam acommetter os homens em face das responsabilidades graves e penosas ou dos emprehendimentos cuja curva no tempo representa ás nossas vistas antes o perfil de esforços continuados e perseverantes do que o desenho de uma successão de conquistas definitivas.

Trabalhando nesta construcção desde o primeiro anno do seu periodo, o governo do sr. presidente Antonio Carlos nunca duvidou de que ao seu appello, tantas vezes reiterado, deixaria de accudir o povo mineiro, mobilizando os seus recursos e os dons preciosos da sua clara intelligencia e da sua vontade illuminada, collocando-os, como nobres e indispensaveis instrumentos, ao serviço dessa campanha, cujas linhas

de perimetro nos dão a exacta medida da envergadura do querer e da audacia e da bravura dos mineiros, quando os objectivos que se lhe propõem aos seus commettimentos são da ordem do desinteressado e do geral e reclamam e solicitam o dom da sua alma, pois que o mineiro, tão do seu natural, simples e desambicioso, nunca deixou de se inflammar por uma ambição mais poderosa do que a sua modestia — a ambição do ideal.

Assim a campanha, de que assistimos a um dos momentos mais significativos e culminantes e cuja iniciativa e amplitude de planos devemos a um authentico genio de homem de Estado, como a Minas e ao Brasil se tem revelado, no governo mineiro, o preclaro presidente Antonio Carlos, assim, a campanha, cujo rumor, se percebe diffuso por todo o territorio de Minas Geraes e cuja trepidação conseguiu ganhar aos poucos a alma mineira, nas suas partes nobres e profundas, não pertence mais ao governo, mas ao povo de Minas, graças a cujos sacrificios e devotamento sem limites podemos hoje commemorar mais uma victoria e accrescer ao acervo das conquistas já realizadas, mais uma preciosa e inestimavel acquisição, sendo do nosso rigoroso e estricto dever não poupar esforços e sacrificios para que della resultem para o povo, a quem, em ultima analyse, a devemos, fructos e compensações correspondentes ás suas esperanças e á generosidade dos seus dons.

Congratulemo-nos, pois, em primeiro logar, com o povo mineiro, pelo importante passo que, graças a elle, dá para a frente, com a Escola de Aperfeiçoamento, o nosso systema de educação e de ensino publico. Obra destinada a projectar-se mais no futuro do que no presente, instituições que mais descançam em esperanças e em aspirações, dominando com o seu vulto as avenidas que dão para o horizonte infinito, a construcção, cujo remate estamos ultimando neste instante, não só ao povo mineiro deve esse privilegio de poder desde já offerecer-se aos nossos olhos em todo o desdobramento dos seus planos e das suas perspectivas, a elle, tambem, e sobretudo a elle, á questão e ao empenho que puzer nesta obra, na sua continuação, no seu crescimento e no seu progresso, deverá ella, finalmente, a garantia de ser não apenas mera creação individual, sujeita ás contingencias e ás variações do tempo, mas uma immorredoura creação do genio collectivo e anonymo do povo mineiro, destinada a affrontar o tempo independente dos periodos e dos momentos, erguida sobre os alicerces da vontade popular, de cujas inspirações nasceu e viverá, tendo ligado o seu destino ao destino da cultura mineira, de que ha de

ser, a um só tempo, fonte perenne e beneficiario incontentavel, cada qual procurando renovar no outro os seus motivos, os seus ideaes a as suas finalidades.

Os nossos votos, pois, para que o povo mineiro, tomando a si, como tomou, com largo enthusiasmo e brava decisão, a campanha pelo governo iniciada no sentido de dotal-o com um systema educativo digno de suas tradições e da sua vocação, saiba, pelo tempo em fóra, honrando as futuras os compromissos da presente geração, perseverar nos propositos hoje tão animadores e tão claros de transformar em realidades, conquistas e acquisições definitivas as abundantes esperanças e promessas com que o presente procura antecipar o futuro, convidando-nos a continuar a sua obra para que em terras de Minas nunca se am os dias vindouros menores, menos cheios e menos claros do que os passados.

De vós, porém, senhoras professoras, dependerá em grandissima parte, que a confiança do povo mineiro se deposite e se consolide nas nossas instituições de ensino, e na vossa dependencia tambem está que a alma mineira jamais deserte dos compromissos por ella assumidos para comsigo mesma, nos seus propositos de devotamento e de sacrificio a uma causa que elle comprehende ser mais dos interesses futuros do que das utilidades immediatas de Minas Geraes, por ser uma obra, como esta a cujo serviço nos achamos, uma creação do tempo e das gerações e, por conseguinte, de paciencia, de tenacidade, de esforços repetidos e continuados, o que demanda a acção tensa e infatigavel, o animo varonil que calcula as distancias antes de percorrel-as, a intelligencia vigilante e lucida, elastico e afinado o metal da vontade.

Depositarias da confiança mineira, que vos abre com esta escola um valioso credito á vossa consciencia, cumpre-vos transformal-a em uma officina de trabalho intenso e productivo, em que Minas Geraes sinta que os seus sacrificios fructificam em verdadeira e authentica riqueza espiritual. Aqui se encontra um dos bastiões da nossa defesa e da nossa preservação intellectual e moral; uma das mais importantes columnas mestras no edificio da nossa cultura social e politica, é esta Escola; nesta Escola, tambem, contamos com um dos mais poderosos factores da nossa riqueza, pois a questão capital para a riqueza, é o trabalho racionalizado e consciente e obra da educação é formar e organizar o homem para o trabalho, seja elle de que ordem fôr, desde que voltado no sentido de tornar a vida mais nobre, mais fecunda, mais alegre e mais bella.

Com esta convocação á vossa consciencia do dever, eu vos saudo, saudando em vós as preciosas reservas com que conta Minas Geraes para cumprir os destinos que a si mesma se traçou, medindo a sua envergadura pela toeza das suas ambições no dominio da civilização e da cultura. Estou certo de que sabereis honrar a confiança e a espectativa do povo mineiro.

As minhas saudações, egualmente, aos illustrados professores da Escola de Aperfeiçoamento, e particularmente, á brilhante missão européa, cuja efficaz cooperação conseguimos obter, reunindo em Bello Horizonte um luzido corpo de especialistas e de educadores, cuja inestimavel collaboração será, estou certo, melhor encarecida pelos resultados do seu trabalho que eu auguro honesto e proficiente, porque feito com intelligencia e consciencia.

Declarando em nome de S. Excia. o sr. presidente Antonio Carlos, installada a Escola de Aperfeiçoamento, congratulo-me com o Estado de Minas Geraes por mais este testemunho que dá o povo mineiro de que na sua alma ha espaço sufficientemente amplo e illuminado, em que o futuro e o presente possam conviver sem conflictos, irmanados na mesma alta inspiração de manter e garantir a continuidade do nosso desenvolvimento historico e o crescimento do nosso patrimonio espiritual, ao qual neste instante se integra esta grande Escola como um dos seus elementos mais preciosos e mais uteis''.

——

Tambem pode ser considerada como um dos mais lucidos e penetrantes commentarios que até agora ja se fizerám sobre a importancia e o alcançe do ensino normal, a luminosa oração que o sr. dr. Francisco Campos proferiu, no dia 20 de março, ao installar-se a Escola Normal de Bello Horizonte:

«Exmo. sr. Arcebispo de Bello Horizonte. Minhas senhoras. Meus senhores.

A esta hora, em todo o territorio de Minas Geraes, celebra o povo mineiro a abertura do curso normal, reatando, no dia de hoje, a sua actividade mais de setenta estabelecimentos de ensino, articulados todos elles entre si por um mesmo alto, largo e solido pensamento, cujo arco de projecção, em pleno periodo ascendente, solicita o nosso espirito a acompanhal-o no seu vôo, á segurança e ao prumo de cujas linhas sentimos que é o nosso dever cingir, com rigor e precisão crescentes, o traçado que ao ensino normal cumpre seguir e observar si a sua vocação não se reduz, como não podemos permittir que se reduza, a uma rotina sem espirito e uma technica sem alma,

privadas ambas desse sentido nobre da direcção, a cujo acto de presença em nossa actividade individual ou collectiva devemos o sentimento de continuidade e de duração, sentimento que, só elle, ao homem torna possivel antecipar sobre o futuro, surprehendendo nas linhas do presente, na sua tensão e no seu esforço, o annuncio das novas formas de pensamento e de acção, em cujo desenho é permittido ao olhar agudo distinguir o contorno do campo magnetico por cujos polos se ha de orientar o espirito humano, nas suas tentativas de fundar, organizar e estender sobre a terra o imperio da nossa intelligencia e da nossa vontade.

Desse sentido da direcção, a cujo impulso devemos toda a obra de civilização e de cultura até aqui effectuada pelo homem, desse sentido da direcção, eu penso havermos dotado o ensino normal, em Minas Geraes, e nelle, certamente, constituindo, como constitue, a linha dorsal em torno de que se agrupam e se organizam as disciplinas intellectuaes e moraes do curso, no vigor da sua influencia e da sua actuação é que podemos nutrir fundadas esperanças de que as technicas do ensino, animadas do sopro da sua inspiração, se tornem capazes de ampliar os seus quadros de maneira a se transformarem no que devem ser — disciplinas do espirito, destinadas a lhe darem o elance vertical, rythmo e cadencia aos movimentos, deliberação e segurança nos projectos, destreza e amplitude no golpe de vista, desenvoltura ao porte varonil.

O sentido do ensino normal nós o temos bem nitida e profundamente impresso nas altas finalidades que lhe são assignaladas, seja nas exigencias a elle peculiares no quadro da organização geral do ensino, seja, ainda e mais accentuadamente, nos objectivos e nas finalidades postuladas á instrucção primaria, como imperativos indeclinaveis a que deve obediencia exemplar e rigorosa, para que possa, como lhe cumpre, formar homens de intelligencia clara, de iniciativa prompta, de ordem e de continuidade nos propositos, authenticos valores humanos em que a vida do largo, como um convite á ambição e ao brio da vontade, encontre uma resposta ao desafio das suas difficuldades dia a dia multiplicadas e crescentes.

Ao ensino normal se acha reservada a funcção, que seria ocioso encarecer, de, realizando a consciencia dos novos deveres que a intelligencia humana assignala á educação do povo, preparar e mobilizar a phalange dos futuros professores, ou, melhor, dos professores do futuro, patrulha avançada de cada geração, á qual confiamos a mensagem do presente— as nossas esperanças, os nossos receios, as nossas aspirações e os nossos votos.

A vós, portanto, confia o Estado de Minas a missão de não apenas continual-o, prolongando-o pelo futuro, senão a de refazel-o e de transformal-o, desde que o possaes fazer maior, mais rico, mais productivo para a humanidade, mais energicas as suas virtudes, mais descortinada e vigorosa a sua intelligencia, mais amplos e mais abertos os horizontes da sua influencia e do seu prestigio.

Erguendo, com o concurso do sacrificio que o povo mineiro a si mesmo se impoz, a espaçosa construcção que é o edificio do ensino publico de Minas Geraes, o governo, desde o primeiro instante não alimentou a menor duvida de que ao ensino normal estava reservado o papel de manter de pé a construcção e que somente delle poderia o povo mineiro esperar que em tempo mais ou menos proximo se franquearia ao seu uso e ao seu goso, em toda a sua extensão, o edificio para cujas fundações não poupara esforços nem medira sacrificios.

Creando cerca de tres mil escolas primarias; de duas que era elevando a quinze o numero de escolas normaes officiaes; construindo e ampliando predios escolares em todas as regiões do Estado, o povo mineiro dá, desta maneira, mostras inconfundiveis e significativas da confiança que deposita na firmeza e na solidez dos alicerces e, portanto, no vosso devotamento, na vossa conscieneia do dever e na deliberação que presume da vossa parte, em corresponderdes ás responsabilidades que vos foram conferidas nos quadros dessa milicia, de cuja bravura e decisão dependem os destinos da cultura mineira.

Que este dia de congratulações seja, por conseguinte, um dia de affirmação e de compromisso: affirmação e compromisso da vossa parte, de dar vigor, realidade e substancia á resolução mineira, tantas vezes e com tanta vehemencia manifestada e exposta, de preparar ás gerações futuras os instrumentos de prosperidade e de victoria que as presentes não tiveram a fortuna de encontrar.

Cumpre-nos continuar o avanço até agora ainda não interrompido: que o passo de marcha, a cujo rythmo accelerado responde com impaciencia o nosso espirito, e com o qual temos medido e martelado o caminho das nossas conquistas, arraste no seu tropel a alma, o coração e a vontade inquebrantavel dos mineiros''.

O CULTIVO DA ATTENÇÃO

(A' distincta professora d. Zelia Rabello)

Assim como sem o methodo intuitivo não ha ensino primario devéras efficiente, assim tambem sem o cultivo da attenção não póde haver professor habil. A attenção é a pedra de toque para avaliar a capacidade professoral. Quanto mais attento for o mestre em seu trabalho, tanto mais efficaz será o seu ensino.

Não é senhor de si mesmo, nem poderá ser senhor de sua aula, aquelle que se mostra desattento no trabalho escolar. Os deveres profissionaes e a posição social do professor estão a reclamar-lhe o esforço indispensavel para cultivar a attenção no desempenho de seu elevado cargo.

Tão necessaria é na escola a applicação dos alumnos, que, não sabendo como concilial-a, a principio resolveram impol-a por meio de castigos physicos. Aprender era então verdadeiro martyrio para as creanças, que viviam dominadas pelo medo, «mais proprio para paralysar a vontade do que para estimular a acção». Ainda ha partidarios do castigo physico, está bem claro que para os outros e não para si, sem se lembrarem de «ser elle uma disciplina servil que torna o caracter servil».

Hoje os professores usam, felizmente, de meios apropriados para chamar a attenção, como a severidade do olhar, a elevação da voz, o toque de tympano, etc. Entretanto, não fazem elles, em geral, o estudo da attenção, e ás vezes passam a vida inteira sem resolver o grande problema da escola, que consiste exactamente na applicação dos alumnos.

Esse problema reside quasi todo na propria attenção do professor. Elle ha de saber concentral-a para o preparo das lições, mantel-a durante as aulas e dividil-a pelos alumnos. Eu sou todo ouvidos, meu olhar encontra os olhos de cada alumno, minha voz desperta o interesse da classe, minhas mãos indicam-lhe os pontos de observação, eis a primeira solução do problema, que se impõe ao mestre.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Em certo tempo, pareceu-me difficil pôr em dia as mensalidades da Caixa Escolar. Encarreguei a um alumno muito attencioso da respectiva arrecadação e lhe expliquei como havia de proceder. Quando elle veio prestar contas, trouxe estas bem escripturadas e me informou de que alguns não queriam continuar como socios. «No entanto, disse-me, vou conversar com elles e expor-lhes os beneficios da Caixa». O certo é que, dentro de pouco tempo, estava em ordem a arrecadação das mensalidades, e todos os socios se achavam satisfeitos com o pequeno recebedor, o qual, devido á sua attenção, conseguira completo exito no trabalho.

A ATTENÇÃO

Compayré assim a define: «A attenção é a intelligencia disciplinada pela vontade.» Ora, «a vontade e a intelligencia, no dizer de Richard, não são mais do que dois aspectos do esforço mental consciente, e a attenção verdadeiramente voluntaria é a mais alta manifestação do querer».

As suas modalidades, alem de outras, são as seguintes: a *observação*, que é a attenção voltada para as cousas exteriores; a *reflexão*, quando ella se fixa sobre estados internos; a *comparação*, dupla attenção, que se dá simultaneamente a duas percepções ou a dois grupos de percepções.

A attenção manifesta-se primeiramente sob a fórma *primitiva*, que nasce de uma forte impressão produzida sobre os sentidos. Essa fórma prepara e torna possivel a *attenção apercepiva* ou *apercepção*, que provém das idéas adquiridas anteriormente. A apercepção consiste na acção, que as representações antigas exercem sobre as representações novas e reciprocamente.

As leis da apercepção foram formuladas por E. Roehrich do seguinte modo:

«1.ª Para que haja apercepção, faz-se necessario que ás antigas associações de idéas venham juntar-se uma ou algumas noções novas e que pareçam novas.

2.ª A fim de que se produza um phenomeno de attenção apercepiva, é preciso que as noções novas sejam similhantes ás antigas, porque as cousas absolutamente novas não prendem a attenção.

3.ª As noções novas devem ligar-se ás noções adquiridas por meio de transições feitas de noções intermediarias, que formem uma serie ascendente de esclarecimentos successivos.

4.ª Entre dois pontos culminantes da attenção, cumpre deixar um tempo de repouso».

Estas quatro leis são para o professor um instrumento valioso, do qual elle poderá utilizar-se com segurança, obtendo assim que os alumnos acompanhem o ensino com prazer e proveito.

A attenção do menino é naturalmente instavel, á similhança do seu corpo, sempre em movimento. Importa começar a cultival-a desde logo na escola, não se podendo, todavia, exigil-a de modo completo.

Antes de tudo, para despertar e manter a applicação do alumno, releva fazer appello a seu interesse, "o qual funcciona no desdobramento da vida psychica, como chamma que illumina e aquece, e a attenção como lente que a focaliza sobre os objectos postos em destaque".

O melhor meio de tornar attento o alumno, é fazel-o comprehender bem o que se lhe ensina. Toda a lição deve ser de uma clareza admiravel, ao inteiro alcance do entendimento infantil.

Os conceitos seguidamente enumerados, pôem em evidencia a importancia pedagogica da attenção, a qual precisa de ser reconhecida pelo professorado, si este quizer que o ensino não se perca, mas seja devidamente assimilado:

1. "A pedagogia, segundo affirma Gaston Richard, é acima de tudo a arte de conservar e fortalecer a attenção".

2. "A attenção é tudo no ensino. Não somente ella dá ao saber adquirido todo seu valor, mas tambem é ainda o grande meio de adquirir esse saber".

3. "O exercicio da faculdade de attenção, declara William James, deve ser considerado como a parte essencial da educação".

4. "A attenção é uma faculdade preciosa, nota Diesterweg; o espirito pode esquecer o que aprendeu, mas a faculdade de ser attento, uma vez adquirida, não se perde mais".

5 "Tudo que fortalecer a attenção auxiliará a memoria".

6 "O habito que torna tudo facil, que allivia as tarefas mais pesadas, deixando a vontade dormir, observa L. Jayet, deve tambem ser aproveitado no cultivo da attenção".

7. "Podem tornar a attenção mais efficaz na vida escolar: a personalidade do mestre, o methodo de ensino, a organização da escola e a disciplina".

Sobre cada um destes 4 pontos farei breves considerações".

PERSONALIDADE DO MESTRE

O mestre exerce, não só pelo seu saber, mas tambem pela sua personalidade, real influencia no desenvolvimento da attenção dos alumnos.

Quero personificar neste momento o educador ideal em um mestre com o qual convivi por muitos annos e de quem sempre me conservei dedicado amigo e admirador.

Quando elle chegou á minha cidade, para fundar e dirigir um grande estabelecimento educativo, foi acolhido com toda a sympathia e gentileza. Advinhava-se desde logo, pela distincção de suas maneiras e pela nobreza de suas attitudes, que era elle um homem integro, um cidadão prestante, um cavalheiro de educação aprimorada.

O longo tempo que ali permaneceu, confirmou as primeiras impressões dando-lhes intenso fulgor. A grande patria de Horacio Mann havia mandado para a pequena cidade mineira um educador excelso...

Não me é dado nesta hora acompanhar a sua trajectoria brilhante, o seu labor indefésso, a sua dedicação inexcedivel. Falem por mim tantos e tantos alumnos seus, espalhados pelo nosso paiz. Era elle o mestre por excellencia, «senhor de si mesmo para melhor servir os outros».

Na vida desse extrangeiro notavel ha um traço forte, que merece ser realçado: o seu amor á Patria Brasileira. Encontrei-o certo vez inteiramente absorvido num trabalho. —«Que está fazendo o amigo nesse papel grande?» disse-lhe eu — «O mappa do Brasil colonial, respondeu-me elle. Não conheço nenhum, e por isso estou traçando este para melhor estudar a historia desta grande nação».

Quando já esperava a morte com serenidade admiravel, aconselhou elle a um seu distincto conpatricio que se esmerasse no estudo da lingua portugueza. Assim fizera elle desde jovem, aportando ao Brasil e por esse motivo alcançara falar e escrever a nossa lingua com extrema correcção.

A personalidade do mestre, qual devemos aspirar, tem um de seus modelos, hoje aureolado pelas saudades, naquelle que se chamou Dr. Samuel Gammon.

METHODO DE ENSINO

Somente o methodo intuitivo pode excitar a attenção sem fatigal-a. Concretizando o ensino nas cousas que interessam os alumnos, elle provoca a actividade e mantem

o interesse. As aulas ficam attrahentes, intelligiveis e toda a classe toma parte nas mesmas por comprehender a sua utilidade.

O principal conciliador da boa vontade dos alumnos está representado no ensino intuitivo. Porque este cultiva a attenção, dando habitos de trabalho methodico, faz a classe conservar-se dentro da ordem que por sua vez se torna habitual.

Desconhecendo o valor da intuição, muitas vezse não sabe o professor qual o caminho a seguir na regencia da classe. Seu ensino passa a ser exclusivamente verbal, incapaz de atrahir a attenção dos alumnos, que não comprehendem as lições.

Um dos motivos de não estar generalizado o methodo intuitivo é que sua applicação offerece certas difficuldades. Importa que o professor conheça bem as cousas para, á vista dellas, poder explical-as com exactidão. Mesmo porque o ensino interessa os alumnos, elles querem comprehendel-o melhor e fazem perguntas, que cumpre responder. Si o mestre não se prepara bem para executar o programma do dia, ser-lhe-á impossivel applicar acertadamente os meios intuitivos.

Por outro lado, releva que o professor se disponha a conhecer cada vez melhor a série escolar, grandioso mostruario para o ensino intuitivo e que ao mesmo tempo adquira o habito de colleccionador para poder organizar o museu da escola.

O methodo intuitivo apresenta tambem um aspecto financeiro. Com elle o professor ensina melhor e prepara maior numero de alumnos. Elle póde preparar a classe toda si lhe pertenceu desde o principio Seu ensino valerá muito mais do que si fosse meramente verbal. Alem disso, o aproveitamento dos alumnos acoroçoará os paes a fazel-os concluir o curso primario, certos de não estarem elles perdendo o tempo.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Considero como pontos principaes da organização escolar a homogeneidade da classe, o seu effectivo, a pontualidade e a hygienne dos alumnos, o livro de leitura e o aspecto da sala de aula.

A homogeneidade da classe é ponto essencial á organização. Si a classe for desegual, os alumnos menos adeantados e os de intelligencia inferior não só deixam

de acompanhar o aproveitamento dos outros, como tambem virão a ser perturbadores das aulas com suas perguntas intempestivas ou com suas respostas extravagantes.

Sendo homogenea a classe, cessará naturalmente o facto, que ainda se observa, de haver meia duzia de alumnos constituindo a flor da escola, contra uma grande maioria mais ou menos esquecida. Sempre na frente os taes adeantados e intelligentes, e os outros sempre na penumbra ou na obscuridade.

As differentes classes não podem ter egual effectivo. Segundo o desenvolvimento mental, os alumnos são divididos por um pedagogista em quatro categorias: *anormaes, fracos, normaes, bem dotados*. A primeira classe não deve exceder de vinte alumnos; a dos fracos, trinta e dois; a dos normaes, quarenta; a dos bem dotados, quarenta e cinco. A frequencia excessiva, prejudicando em muito a qualidade do ensino, é uma grave falha pedagogica, que está a pedir correctivo.

As aulas abarrotadas de alumnos dão-me impressão de espectaculos gratuitos, onde a entrada franca amontôa multidão desordenada, que torna irrespiravel a atmosphera. Si se deve limitar o ensino para ser facilmente assimilado, como pode ser illimitada a frequencia, a quem elle se destina?

A pontualidade e a hygienne já representam attenção, que os alumnos trazem de casa. Serem pontuaes e asseados provem da solicitude, que suas familias lhes prestam.

Recebendo taes cuidados, elles se preparam para o trabalho escolar, predispostos a tomar parte activa no mesmo.

O livro de leitura influe na attenção da classe. Ha livros aborrecidos que causam tedio aos propios adultos. Não temos direito de impor ás creanças leitura que lhes desagrada. Infelizmente, é esse um caso que ainda aguarda solução acertada.

Claro está que o aspecto da sala favorece a attenção da classe. A aula deve ser alegre, clara, ornada de quadros e de flores, situada em logar tranquillo. A ornamentação da sala muito interessa, pois que traz belleza e attractivo para a escola.

DISCIPLINA

O cultivo da attenção depende da disciplina. Pode-se affirmar que o professor faz a disciplina ou causa a indisciplina. Em primeiro logar, seja elle disciplinado para

ser disciplinador. O mestre é modelo, que os alumnos imitam. O argumento mais forte destes consistem em appellar para o exemplo que recebem Por mais de uma vez, admoestando a alumnos fumadores, elles me respondiam: «Mas os meus professores fumam.»

Outro factor de indisciplina está na defeituosa organização da classe, para a qual, no entanto, o regulamento reserva tempo necessario.

E' causa de indisciplina o ensino ministrado, ou porque foram improvisadas as lições ou porque lhes faltou bastante clareza.

Pode-se contar como razão de indisciplina a impaciencia do professor, quando se irrita na aula, irritando consequentemente os alumnos.

Não poucas vezes occasiona indisciplina a falta de energia do professor, que descahe na violencia ou se deixa ficar na inercia.

Egualmente provoca indisciplina a loquacidade do professor, que assim atordôa os alumnos.

O professor mantem sempre disciplina, quando se consagra inteiramente ao trabalho escolar, emprega criteriosamente o methodo intuitivo, prepara bem as lições do dia, sabe applicar a verdadeira energia, trata os alumnos com justiça e polidez, sente pela classe sincera sympathia.

A disciplina é ordem na actividade, meio adequado ao exercicio de attenção, obediencia voluntaria para o cumprimento dos deveres, boa vontade no trabalho escolar.

«O menino, conduzido por mão firme, educa-se em ambiente livre e chega á disciplina perfeita».

VALOR TOTAL

A memoria é conservadora da attenção do passado. O que se observou com toda attenção fica bem guardado na lembrança. A pessôa distrahida torna-se pobre de recordações.

A attenção, por ser a mais elevada fórma da vontade, é senhora do presente, que ella sabe aproveitar, ou cultivando a intelligencia, ou desenvolvendo a actividade.

A reflexão, que é attenção applicada ao proprio espirito, pode mostrar-se previdente, influindo em nosso futuro.

Conforme se vê, a attenção tem valor total na vida, e o ensino efficiente é aquelle que cultiva a attenção dos alumnos.

FIRMINO COSTA
(Director technico do Curso de applicação)

OS NOSSOS CONCURSOS

O terceiro e quarto concursos instituidos pela «Revista do Ensino», com o intuito de tornar o nosso professorado cada vez mais interessado na obra educativa que o actual governo está realizando em Minas—obra que não prescinde da collaboração intelligente e experimentada de todos os que ensinam—tiveram o merito de nos robustecer na certeza de que é intenso e progressivo o enthusiasmo reinante nos arraiaes da instrucção.

De todos os pontos do Estado, ainda os mais remotos, chegaram-nos respostas, muitas excellentes e todas aproveitaveis, revelando, em conjuncto, a dedicação, o zelo, a cultura dos nossos mestres. Suggestões interessantes foram emittidas, idéas sadias entraram em circulação, julgamentos serenos se fizeram com desembaraço. E, como sempre, se fez sentir aquella insubstituivel «voz da pratica», sempre digna de ser ouvida, porque sempre cheia de claros ensinamentos.

Sentimo-nos felizes em fazer esta verificação, que é, afinal, a do exito dos nossos concursos, cuja opportunidade e acerto são attestados pelo numero e qualidade dos trabalhos recebidos por esta redacção.

PREMIOS

Conforme publicação feita, a 19 de março, no «Minas Geraes, a commissão julgadora dos concursos da «Revista do Ensino» classificou nos primeiros logares os seguintes trabalhos:

Concurso sobre correcção dos exercicios escriptos de uma classe

1.° premio, professor Antonio Nelson de Moura, director do grupo escolar de Dores do Indayá;

2.° premio, d. Maria da Conceição Lanna, estagiaria do grupo escolar de Rio Casca;

3.° premio, professor José Coelho de Lima, director do grupo escolar de São José da Lagôa.

Concurso de aulas-modelo

1.° premio, d. Maria da Conceição Queiroga, professora do grupo escolar «Barão do Rio Branco», desta Capital (Aula de noções de coisas—Centro de interesse, o chocolate).

2.° premio, professor José Emygdio de Lima, do grupo escolar de São Sebastião do Paraiso (Aulas de lingua materna, arithmetica, instrucção civica e geometria).

3.º premio, professor Jair Guimarães de Paula, da escola mista de Alvorada, municipio de Carangola (Aula sobre a attenção)

4.º premio, professor Sergio Ferreira, director do grupo escolar de Porto Novo (Aula de noções de coisas—Centro de interesse, a agua).

CONCORRENTES

Enviaram trabalhos ao concurso sobre correcção dos exercicios escriptos de uma classe: Maria Angelica de Castro, Henriqueta Pereira, Vera de Paula Rocha, Raphaela Benevenuto, Antonio Nelson de Moura, Gabriel Nunes de Souza, Amelia Monteiro, Maria Amelia de Souza Mattos, Gabriella de Assis Freire, Anna J. Noronha, Maria José Moreira de Barros, Zina de Mendonça Gouvêa, Pedro Mendes da Paz, Maria da Conceição Lanna, Aurea Maria Santos, Aristides Alvares, José Alfredo Silva, Maria do Rosario Coimbra, José Coelho de Lima, Maria Julia Sandy Cabral, Manoel Jacintho Ferreira de Brito, Pedro Juvencio de Souza, José Vicente Martins, José Americo da Costa, Romeu Venturelli, Ismenia Adelia de Mesquita, Juvencio Polycarpo Moreira, Quirino Pires de Lima, Oscar Arthur Guimarães, Maria de Barros Leite, Saulo Freitas, Philocelina da Costa Mattos Almeida, Pelino Cyrillo de Oliveira, Arthur Mafra, Margarida de Oliveira Guimarães, Joaquim Monteiro Noronha, Collegio da Immaculada Conceição (37).

—Ao concurso de aulas-modelo concorreram: Raphaela Benevenuto, Maria de Barros Leite, Maria Roscoe, Maria da Conceição Queiroga, Esther de Carvalho Breyer, José Americo da Costa, Alice F. Monteiro de Castro, Flora de Maio, José Emygdio de Lima, Jair Guimarães de Paula, Rita Vinicio, Sergio Ferreira, Cesario Antunes dos Passos, Maria Ottilia Lopes, Maria Feliciana Vieira, Carmelita Martins Bicalho, Pelino Cyrillo de Oliveira, Maria Angelica de Castro, Orminda Silva, Maria do Rosario Coimbra, Rosa de Lima, Pedro Mendes da Paz, Margarida de Oliveira Guimarães, Melchiades da Costa Lage, Henriqueta Pereira, Aurea Pereira Rodrigues, J. Braga, Josephina Augusta dos Santos, Maria Julia Sandy Cabral, Aurea Maria Santos, José Americano Brasileiro de Moura, Onissia de Almeida Mendes, Amelia Monteiro, Maria Amelia de S. Mattos, Vera de Paula Rocha, Pedro Juvencio de Souza (36).

Por haverem chegado depois de 10 de março, prazo de encerramento dos certames, não concorreram aos premios os trabalhos de: Maria Martins Leite, Carlos Cruz Homem, Luiza Soares de Mattos, Iracema Almeida, Olyntho Pereira da Silva, Catharina Silveira, Itala Rosa Marques, Esther de Azevedo Farneze, Manoel da Silva Pinto, Simpliciana Corrêa Brandão, Celina Celia Gomes, Lindolpho Gonçalves. Taes contribuições, entretanto, serão divulgadas, na integra ou parcialmente, nas paginas deste mensario.

OS TRABALHOS PREMIADOS

a) Correcção de exercicios.

Damos abaixo, na integra, os tres trabalhos premiados no concurso sobre correcção de exercicios escriptos:

«Como se devem corrigir os exercicios escriptos de uma classe?

Dois fins principaes tem a correcção dos exercicios escriptos, perante aclasse:

1.º chamar a attenção dos alumnos sobre seus erros, para que os evitem em futuros trabalhos;

2.º estabelecer a emulação entre os discentes, pelo recebimento, em devolução pela professora, de suas provas isentas de erros notaveis.

A' professora, methodica e esforçada, compete a organização do seu trabalho, na tranquillidade do seu gabinete, cumprindo-lhe qualificar em tres rimas as provas recolhidas, classificando-as:

a) as que dispensam correcção perante a classe, por não contarem nenhum defeito (caso rarissimo), ou porque os senões encontrados, que deverão ser assignalados por um grypho em tinta encarnada, denotam simples omissões;

b) aquellas cujos erros—discordancias grammaticaes, collocação basica dos pronomes em desaccordo com o uso, impropriedades de linguagem ou de adjectivação e outros muitos precisam ser corrigidos pela professora ou pelos proprios alumnos, sob suggestões bem dirigidas, no quadro negro, em vista da classe, como objecto de lições praticas de lingua patria, si versarem sobre a materia ou mesmo sobre outras, contendo erros de redacção;

c) finalmente, as que precisam inteira refusão, inaproveitaveis, como se classificam.

Pela disposição das rimas sobre a mesa da professora, poderão os proprios alumnos avaliar o progresso da classe, pela diminuição desta ultima e augmento da primeira no decorrer do anno lectivo.

Quanto ás classificadas na rima *b*, objecto e primeira finalidade das correcções, deve a professora, pela extensão do seu trabalho, tomar no dia immediato á feitura das provas pelos alumnos, todo o tempo destinado á respectiva materia, fazendo selecção de algumas, si numerosas. Em se tratando de lingua patria, versará a lição, como exercicios cacographicos, (outr'ora preconizados e hoje pouco praticados), sobre os erros principaes, recolhidos em apontamentos pela professora, que accentuará bem a verdadeira graphia das palavras erradas, o bom emprego dos pronomes, uso dos possessivos, dos tempos verbaes, preposições e outras noções que a correcção dos erros lhe suggerir, praticamente.

Repetidos, no quadro, os erros analysados, escreverá a professora, ou mandará escrever por alumnos, as incorrecções concertadas, repetindo-se, em caracteres bem nitidos, as palavras e as sentenças, escoimadas dos seus defeitos. Terminado o exercicio, far-se-ão apagar os termos substituidos, deixando-se por mais tempo possivel, no quadro, o resultado do trabalho feito, de molde a gravar na memoria dos discentes as formas correctas.

Por experiencia propria, sei quanto prejudica uma noção erronea ou defeituosa ao espirito impressionavel. Lendo um livro traduzido em linguagem pouco escupulosa, de orthographia phonetica, incongruente, tendo, depois, de escrever, sinto ás vezes difficuldade em empregar a orthographia de que uso. O mesmo se dará, com maioria de razão, no espirito de uma creança, em formação.

Quanto á segunda finalidade, constituirá premio de bôa nota ao alumno auctor da prova a sua entrega tacita (é prudente que se não commente esta entrega), assim como um castigo a prova devolvida, assignalada com grandes traços vermelhos. E' de esperar-se que os bons alumnos auctores das primeiras, procurem manter o seu posto de honra; que os da serie *b*, procurem galgar a serie *a* e que os ultimos, em que não pese a má conducta, aspirem por esforço o logar immediato, ao menos.

A' prudencia, á discreção, aos dotes educativos da mestra fica o cuidado de evitar, por meios proprios, que os alumnos levem para o terreno da rivalidade o que a emulação tem de bom e de saudavel ao ensino.

Tratando-se de arithmetica, cujos exercicios, quasi na sua totalidade, versam sobre problemas ou questões praticas, a classificação das provas se fará pelo criterio das que trouxerem todas as soluções exactas e bem desenvolvido o raciocinio escripto; das que contenham alguma operação errada, que deverá ser concertada pelo proprio alumno no quadro; e, finalmente, pelas que não contiverem resposta alguma certa.

Da mesma forma se conduzirá, analogicamente e proficuamente, a bôa preceptora, em todas as materias de que se exigem exercicios escriptos.

Por observações e por notas particulares, verberará aos alumnos a reincidencia e repetição, por mais vezes, de erros já corrigidos em aula, o que denota destes, desattenção propositada e passivel de castigos regulamentares.

E' claro que as correcções que aponto se referem unicamente ás classes do 3.º e 4.º annos do curso primario, cujos exercicios devem ser revistos com calma pela professora, em horas não lectivas.

Quanto aos trabalhos rudimentares do 1.º anno e mesmo do 2.º, redacções faceis, problemas simples, desenhos, etc., não necessitará a dona da classe de muito tempo para os corrigir, nem cuidará da sua classificação, como ficou dito.

Nas classes atrazadas, a maior parte dos trabalhos diarios se faz no quadro, á vista de todos, e a correcção se vae desenvolvendo á proporção que os erros apparecem, pelo methodo que a proficiencia da professora lhe ditar.

Concluindo estas considerações sobre o thema proposto, nenhum viso de vaidade me vae no espirito, nem me acena de longe a pretenção de um logar no concurso, a que da minha mediocridade de competencia, ouso apresentar me. Sim e apenasmente, remetto o meu despretencioso trabalho á «Revista do Ensino», como preito de homenagem á administração que tão carinhosamente cuida do progresso da nossa instrucção e consequentemente da elevação do nivel moral do professorado mineiro, do qual humildemente faço parte, ha longos 35 annos.

ANTONIO NELSON DE MOURA

Em todo exercicio escripto ha dois deveres a realizar: a escripta e a correcção; se o segundo não foi executado, o trabalho está incompleto.

Corrigir o exercicio na occasião, para ser comprehendido na occasião, ha de ser sempre um methodo de primeira ordem.

Mas, em rigor, os cadernos com a emenda a tinta encarnada ou roxa, essa e aquella tarefa em que a creança repete o vocabulo castigado vinte ou trinta vezes, outros artificios de apuro da mestra, não produzem transcendencia nestas duas faculdades mentaes que se chamam reflexão e juizo.

Aliás, o technico intelligente vae verificar, na escola, o esforço dos alumnos e não o da professora — tão facil de perceber-se no dia da visita.

Que a creança se deshabitue, pois, do auxilio da mestra e conte com a sua applicação.

A emenda dos exercicios será executada, por conseguinte, pelos proprios alumnos, ao mesmo tempo, na mesma aula.

Uma objecção, que ouvirei:

E o tempo para tudo isso?

O tempo se faz preciso sempre que trabalhamos com lições breves e bem escolhidas.

Outra, ainda:

Como vae o menino emendar-se se não tem consciencia do erro?

O menino aprenderá a corrigir se, ou não errará, se offerecer trabalho á sua reflexão.

A entender de modo contrario, devemos renunciar aos methodos que nos vem suggerindo a psychologia experimental.

Como aprenderá, então, o alumno a corrigir o seu exercicio escripto?

Introduzindo se o habito da revisão.

Organizando-se téstes, que serão distribuidos, para o fim que desejamos: descobrir a construcção viciosa, os paragraphos não observados, a pontuação, as omissões, as repetições, as syllabas mal divididas, a letra incorrecta, os erros, emfim.

Adquirida essa habilitação, a classe comporá o dever constante de uma ou duas simples sentenças.

Se foi copia, o alumno deve reler o trabalho e, depois, confrontal-o com o original.

Se foi dictado, relê, egualmente, e, depois, abre o livro para executar a revisão.

Se foi composição (uma composição preparada de accordo com as noções preliminares da mesma displina) o alumno relê, tambem, e depois a corrige.

Com esses exercicios frequentes e bem orientados, virá a applicação raciocinada.

Sendo as lições proficientemente ministradas, os erros se tornarão raros —e esse é, sem duvida, o objecivo.

A pratica do novo methodo offerecer-nos-á optimos resultados.

Agora, se o material escolar nunca está arranjado, se a classe desconhece a ordem e a applicação, se o toque da sineta surpreende e precipita os deveres, a responsabilidade dos fracassos não cabe ao methodo e sim á professora.

Não esperemos por algum outro engenhoso e extraordinario que nos poupe o trabalho da vigilancia e da emulação, permittindo-nos assistir, de nossa mesa, ao prodigio da correcção e a sua transcendencia.

Esse não nos pode trazer o regional, nem o sr. dr. Theodoro Simon.

MARIA DA CONCEIÇÃO LANNA

E' uma questão de grande importancia e que precisa ser ventilada para a orientação segura do professor— a correcção de exercicios de uma classe.

Para os exercicios de arithmetica, geographia, historia patria etc., a tarefa é bastante mais facil para o professor, porque os erros são mais ou

menos os mesmos erros de raciocinio e calculo; de limites, nomes geographicos; de datas e nomes, etc , e o cathedratico que preparou em seu «caderno de preparo de lições», as materias que vae ensinar, já escolheu exercicios apropriados, problemas concretos de solução positiva, fez exercicios oraes com a classe, deu explicações no mappa.

Para os exercicios de lingua materna em que os erros são de diversas especies: falta de concordancia, má collocação de pronomes, mistura dos diversos tratamentos «tu», «vós», «você», etc.; erros de pontuação e orthographia, e muitos outros, requer muito esforço do professor.

Por isso, os exercicios de geographia, mathematica e outras materias, com excepção de lingua patria, devem ser corrigidos pelo professor, a tinta encarnada, e apresentados os cadernos aos alumnos, para annotar, á margem, os erros encontrados.

Tambem, no quadro, deve o professor escrever os erros encontrados e corrigil-os.

Quanto aos exercicios de lingua patria, devem estes ser corrigidos pelo professor, fóra da hora dos trabalhos escolares, em casa, ou mesmo no grupo, ou escola, assignalando a tinta vermelha, de preferencia, porque se destaca muito bem, os erros encontrados, corrigindo-os. As correcções devem ficar entre linhas.

E, então, na primeira aula, escrever na téla, ou quadro negro, os erro mais graves encontrados nos cadernos de exercicios, sem declarar o nome de seus auctores, e cada alumno tirará uma copia, observando os erros corrigidos pelo professor.

Sou francamente contrario ao processo de troca de cadernos entre os discentes, pelos seguintes motivos que observei e tomei nota durante os 17 annos que lecionei: Fomenta a discordia entre os alumnos; humilha os mais atrazados e, muita vez para o menino, escrever cavallo com um l só, sabbado com um b, Marianno com dois *nn*; *treis* em vez de tres, é considerado muito grave!

No entanto, deixam de corrigir erros como estes: *te peço* um animal emprestado para ir *na* Itabira; *darei-te* minhas noticias logo que chegar *na* Itabira; mamãe manda te dizer que se você não fizer exame irá para a Marinha, e muitos exemplos que seria fastidioso enumerar.

Todavia, se a classe for homogenea e o alumno desconhecer o nome do auctor do exercicio que vae corrigir, e o professor tiver o trabalho de verificar tal correcção *no que ponho muita duvida*, porque o serviço será triplicado, como tambem póde «a emenda sahir peior do que o soneto», como diz o velho brocardo, pode dar algum resultado.

Cada alumno deve corrigir os erros annotados em seus exercicios pelo professor, com a sua *propria mão*.

E' trabalhando que se aprende a trabalhar.

Emfim, procure o professor dar á sua classe o mesmo adeantamento; saiba dosar as materias de accordo com a capacidade mental de seus alumnos, que o seu trabalho será proveitoso e muito suave.

Para o primeiro anno, os exercicios devem ser corrigidos em aula; *oralmente, no quadro e cadernos*.

E' a escola activa que o governo quer crear em Minas, e devemos de boa vontade, cooperar efficientemente para a realização nobilissima desse «desideratum»!

E', esta, a opinião desauctorisada de um humilde director districtal.

JOSE' COELHO DE LIMA

b) *Aulas-modelo*

São estas as quatro aulas-modelo premiadas no concurso respectivo:

Centro de interesse O chocolate

(2.º *anno*)

Observação.....

a) Mostrar bonbons de chocolate.
b) » um maço de chocolate (fechado e aberto).
c) » o fructo do cacaueiro (tamanho, cor, forma, etc.).
d) » as sementes seccas e torradas (tamanho, cor, forma, etc).
e) » as folhas do cacaueiro (tamanho, cor, forma, etc.

Exercicios sensoriaes:

a) Fazer distinguir, com os olhos vendados, pelo tacto e pelo olfacto, as sementes do cacaueiro, entre outros objectos pequenos (botões, favas, etc).
b) Provar os bonbons — Distribuição aos alumnos.

Associação:

Lingua Patria.....

a) Conversar com os alumnos sobre o cacau: a arvore, as folhas, o fructo e a semente. (Usar o Quadro para o Ensino Intuitivo, de Renato Seneca Fleury.
b) Seccagem, torrefacção e moagem das sementes. (Mostrar as gravuras).
c) Fabricação do chocolate.
a) Utilidade do chocolate, balas, bonbons, biscoitos, bolos, sorvetes, etc. (Mostrar o trabalho collectivo feito para esse fim, com gravuras fornecidas pelos alumnos).
e) Cacau soluvel.

a) Em papel de carta, onde devem ser colladas gravuras relativas ao centro de interesse, escrever algumas sentenças.
b) Em cada enveloppe escrever o nome de um alumno.
c) designar o carteiro.
d) A um signal dado, todos os alumnos abrirão as cartas.
e) Leitura em voz alta, firme e bem timbrada. Posição correcta do corpo.

Leitura
Jogo. O carteiro....

MODELOS:

1.º No alto do p pel, estão um menino e uma menina.
SENTENÇAS: Paulo e Luiz são irmãos.
Como são muito amiguinhos, o Vovô lhes mandou uma linda caixa de bonbons.
Paulo está segurando a tampa.
Luiz está tirando um bonbon da caixa.
Elles estão tão contentes!
2.º No alto do pap l ha dois bolos.
SENTENÇAS: Este bolo partido é de chocolate.
Estou com uma vontade de comer uma fatia!
Qual será mais gostoso? O outro está inteirinho.

Arithmetica.....

a) Contar os bonbons.
b) Exercicios de compra e venda.
c) Fazer pagamento e dar troco
d) Pequenos problemas oraes

Geographia.....

a) Prender a attencão dos alumnos com a pergunta: —O que ha do outro lado das montanhas que nos rodeiam?
b) Dizer que a nossa terra não se limita á nossa cidade.
c) Mostrar no mappa a extensão do nosso paiz.
d) Dizer o nome da nossa Patria.
e) Comparar, para a perfeita comprehensão do que seja divisão administrativa, o Brasil com o Grupo Escolar.
O Grupo é um grande predio, dividido em salas, onde todos trabalham. Cada sala é dividida por uma professora que é subordinada á directora.
O Brasil é um grande paiz, dividido em Estados, tendo cada um, o seu presidente que é subordinado ao Presidente da Republica.
f) Nome de alguns Estados brasileiros. Citar em primeiro logar o Estado de Minas Geraes. Mostrar no mappa.
g) Fertilidade do solo brasileiro.
h) O Estado da Bahia, como maior productor de cacau. Em seguida: Pará, Amazonas e Espirito Santo.
i) Em Minas Geraes é cultivado na zona da Matta.
j) Os Estados Unidos, como um dos maiores consumidores de cacau.

Historia.....
- *a*) Contar resumidamente o descobrimento do Brasil.
- *b*) Dizer o nome do descobridor.
- *c*) Dizer o que encontraram no Brasil: mattas, animaes e indios ferozes.
- *d*) Esses indios gostavam de colher a fructa de uma certa arvore; abriam, tiravam as sementes, seccavam e depois comiam. A arvore é o cacaueiro e a fructa, o cacau. O cacau gosta de clima quente.

Hygiene.....
- *a*) O chocolate é bom alimento mas, nunca em excesso.
- *b*) Asseio das mãos, antes de servir-se de qualquer alimento.

Urbanidade.....
- *a*) Modo educado de se servir de um bonbon.
- *b*) Esperar ser servido. Nunca pedir.

Exercicios physicos... Movimentos imitativos de plantação, colheita, torrefacção e moagem do cacau, em marchas e exercicios variados, com musica.

Expressão

Oral..... Contar como se obtem o chocolate.

Escripta..... Construcção de sentenças com as palavras: chocolate e cacau

Graphica.....
- *a*) Desenho expontaneo sobre o assumpto.
- *b*) Esboço cartographico de Minas Geraes s alientando a zona da Matta.

Modelagem..... O cacau, as sementes, etc.

MARIA DA CONCEIÇÃO QUEIROGA

Lingua Patria

Adjectivo demonstrativo

Vamos vêr o que é adjectivo demontrativo. Escrevo no quadro negro.

Demonstrativo

Risco o principio e o fim da palavra: Fica

Monstra

Agora risco o *n*. O que ficou, Calafiori?

«*Mostra*»

Ahi está o que é adjectivo demonstrativo: – é o que mostra, é a palavra que serve para mostrar.

***

Tome o professor de dois livros desconhecidos.

—Milo, você vae escolher um destes livros.
Mostre um delles e diga qual.

«*Este*»

Viram o que fez o Milo? Mostrou com o dedo e disse—*Este*.
Então, *Este* é demonstrativo.
(Escrevo *Este* no quadro negro).
Mas *Este* tem *familia*. Vamos conhecê-la.
Diria você *Este*, se fosse a mesa e não o livro Mario? Como diria você?

«*Esta*»

(Escrever *Esta* ao lado de *Este*)
Ainda falta outro. Quando a gente não sabe o que é uma cousa, e quer saber, como pergunta, Pindora?
«O que é *isto*?»
(Escrever *isto*)
Leia, Clovis, o que ficou.

«*Este, esta, isto*»

Fazer notar como elles se parecem; todos têm *T*.

***

Ha outros demonstrativos, *parentes* de *este, esta, isto*. Se o livro estivesse bem longe, e apontando-o, como diria você, Pimenta?

«*Aquelle livro*»

Se fosse a mesa, e não o livro, Estremes?

«*Aquella mesa*»

E se não soubessemos o nome, Cosini?

«*Aquillo*»

Escrevo os tres no quadro negro.
Leia, Helio.

«*Aquelle, aquella, aquillo*»

Fazer notar como se parecem; Todos têm *l*. Então (no quadro):
Demonstrativos para perto: *este. esta, isto*
Demonstrativos para longe: *aquelle, aquella, aquillo.*

***

Ainda faltam outros demonstrativos que não são para perto, nem para longe. Para o *meio*. Para os conseguirmos basta que troquemos por *ésses* os *tês* dos que servem para perto. Venha um alumno ao quadro negro para fazer as trocas. Você, Finamor.

Esse, essa, isso

Ainda elles se parecem. Todos têm *ésses*.
Assim ficámos conhecendo os adjectivos demonstrativos:
perto: *este, esta, isto*
no meio: *esse, essa, isso*
longe: *aquelle, aquella, aquillo*

Arithmetica

Metro quadrado

Depois de rapida arguição sobre o metro, que os alumnos já devem saber e bem:

—Queremos medir a superficie, isto é, o tamanho do assoalho da classe. Mas é impossivel tomar essa medida com o metro de comprimento, *porque o salão tem largura tambem*. Então precisamos de um metro que tenha não só comprimento, mas largura tambem. E este metro que tem comprimento e largura chama-se *metro quadrado*, que se escreve assim:

M^2

Ponham agora sentido no *doi inho* que está em cima do M. Elle nos ensina *tres cousas:*

1.ª Que o M^2 é uma medida que tem 2 metros—1 de comprimento e 1 de largura.

2.ª Que para se escrever M^2 é de 2 em 2, isro é, 2 algarismos em cada casa:—emquanto a gente es reve, vae pensando assim: dois para o decimetro, dois para o centimetro, dois para o mellimetro.

3.ª Que as medidas são maiores umas do que as outras *2 dez*, multiplicando-se um pelo outro:

$$10 \times 10 = 100$$

(Em seguida: exercicios de leitura e escripta de numeros que indiquem medidas de superficie).

Instrucção Civica

O poder legislativo.

O governo tem tres poderes: legislativo, executivo e judiciario. Hoje vamos estudar o *Legislativo* (no quadro).

Vejamos o que elle faz. Tiremos o *g*—desta palavra. Ficou o que, Stamar?

«*Legislativo*»

A primeira syllaba da palavra, assim, diz o que faz o poder legislativo. O que será? Leia você a primeira syllaba, Patricio.

«*Leis*»

E' isto. O poder legislativo faz leis.

O poder legislativo é formado pelo *Congresso*; o Congresso compõe-se de deputados e senadores.

Este agora não é o salão do 4.º anno; é o Congresso. Do lado de cá estão os senhores deputados; cada alumno é um e eu tambem sou. Nós formamos a *Camara dos Deputados*.

Deste outro lado é o *Senado*; cada alumno é um senador. Agora o Congresso vae fazer uma lei. lei muito boa que, se fôr approvada, e cumprida, dará bons resultados. Vou apresentar a lei. Escrevê-la-ei no quadro; ponham sentido os deputados para verem se ella merece ser approvada.

Aqui está a lei:

Artigo I—E' prohibido um alumno faltar á aula.

Artigo II—O alumno que faltar por motivo justo deve trazer justificação.

Artigo III—A justificação deve ser assignada ou pelo pae, ou pela mãe, ou pelo tutor do alumno.

E tá ahi a lei senhores deputados.

Approvam? Os que approvam digam *Sim* e os que não approvam digam *Não*. A lei está approvada pela Camara, porque não houve nem um *Não*. Mas não basta.

Ella precisa ir ao Senado, levemo-la ao Senado.

Os srs. senadores approvam? Os que approvam digam *Sim*; os que não approvam digam *Não*. Está approvada pelo Senado tambem.

Mas ainda não *vale*. Para *valer* falta ir para o poder executivo. Na outra aula veremos o que fará o executivo com ella.

Geometria

Circumferencia; linhas.

Vamos aprender o que é circumferencia.
Que linha é esta, Augusto?

«*Curva*»

E esta, Mario?

«*Curva*»

Que differença entre ellas, Silvio?
«Uma é *aberta* e outra é *fechada*»
E estas duas, José, o que são?

«*São curvas fechadas tambem*»

Conhecem alguma cousa parecida com esta? (Mostrar a circumferencia) — Respostas provaveis: rodas de carroça, de automovel, o pratinho sobre a mesa do professor, etc. —

Pois esta linha chama-se *circumferencia*. Agora vejamos o que é circumferencia:

E' uma linha curva fechada...»

Falta ainda. Esta (apontar B) é curva e fechada, mas não é circumferencia, porque o ponto que está no meio (centro) não tem a mesma distancia da linha em roda.

Completemos pois a definição: «*é uma linha curva, fechada, que tem de qualquer ponto a mesma distancia do centro*.

Vamos agora traçar algumas linhas dentro da circumferencia. A primeira é bem no meio e chama-se *diametro*.

O que fez elle com a circumferencia, João?

«*Dividiu no meio*»

Então, *diametro é a linha que divide a circumferencia em duas partes eguaes*.

Agora vou traçar outra linha que tem o nome de um *fogo* que cae durante as tempestades.

«*Raio*»

Pois esta linha chama-se *raio*. De onde sahiu?

«Do centro»

Onde *cahiu*? «Na circumferencia».

Raio é a linha que sae do centro e cae na circumferencia.

Todos os meninos já têm feito um *arco* para atirarem flechas ao alvo, egual áquelle dos indios. (Com uma cordinha e uma taquara mandar fazer um *arco*).

Traço agora na circumferencia uma linha determinada A B e ponho em cima a letra C.

Formei uma figura A C B que parece com que?

«Com o arco feito pelo Paulo»

Então A C B é o *arco, uma porção da circumferencia.* A B *é a corda que liga os pontos do arco.*

Como se chama a arma que o indio põe no arco para atirar, Afranio?

«Flecha»

Então venha fazer a flecha.

A flecha é a linha que vae do meio da corda ao meio do arco.

Para recordar, Afranio, venha você fazer todas estas linhas.

JOSE' EMYGDIO DE LIMA

A ATTENÇÃO

(UMA AULA)

Quem presta attenção vê e ouve tudo o que se passa dentro de uma escola, não lhe escapará uma só palavra ou gesto do professor.

—Reparem os meninos aquelle quadro negro.

Viram bem?

—Vimos.

Que é que está escripto nelle?

—Nada.

—Venha agora um de vocês ao quadro e escreva qualquer palavra ou letra.

—Prompto, escrevi a letra «L».

—Todos viram?

—Perfeitamente.

—Si eu apagar a letra, qual de vocês será capaz de se recordar d'ella?

—Todos nós.

—Pois bem, neste caso a attenção de todos foi bôa e firme. Essa attenção chama-se visual, porque foi exercida com os olhos, com a vista.

Mas ha ainda uma outra forma de attenção, que é preciso ser exercitada para que os meninos possam aprender: é a attenção auditiva, isso é, aquella que se exerce com os ouvidos.

—«Silencio». Ouviram o que eu disse?

—Perfeitamente.

— Acabamos, neste caso, de fazer um exercicio de attenção auditiva. Eu não escrevi a palavra «Silencio», só a pronunciei e foi por intermedio dos ouvidos e não dos olhos que vocês perceberam a palavra.

Não é assim?

—Exactamente.

—Na escola, portanto, como ha lições faladas e lições escriptas, nenhum alumno póde desviar os ouvidos e os olhos do que fala e faz o professor.

Comprehenderam bem?

—Muito bem.

—E' por isso que eu disse no começo da lição que, quem prestar a attenço, vê e ouve tudo o que se passa na escola.

—Aprenderam os meninos que a attenção é exercida pelos olhos e ouvidos, ao mesmo tempo.

Quer dizer que ninguem poderá ter attenção em duas cousas no mesmo instante, porque seriam necessarios outros olhos e ouvidos para que nós alcançassemos esse objectivo.

— Mas a attenção só é perfeita quando nós conseguimos levar para dentro da cabeça aquillo que os nossos olhos e ouvidos viram e ouviram. Não passando, então, os olhos e ouvidos de dois diligentes empregados da cabeça, que estão sempre promptos a lhe levar todos os factos vistos ou ouvidos, para dentro d'ella, afim de serem guardados ahi.

Entenderam bem esta explicação?

—Sim, senhor professor.

—Muitas vezes, comtudo, nós vemos varias cousas que não comprehendemos e ouvimos muitas palavras que não entendemos.

—Fiquem, porem, bem certos os meninos d'esta verdade: — estes dois empregados de que ha pouco lhes falei só levam para ser guardado aquillo que entenderam.

—Querem ver os meninos como isso é exacto? Vou escrever, no quadro, uma palavra que nunca viram: — School. Reparem bem... Vou apagal-a.

Agora vamos vêr quem é capaz de escrever e pronunciar, como eu fiz?

—Ninguem.

—Ainda si isto fosse possivel eu perguntaria a este menino qual é o seu significado em portuguez.

Elle poderia responder-me?

—Não, senhor.

—Por isso, fica desde já sabido que só se presta attenção naquillo que se entende.

—E' portanto obrigação do alumno, que não quer maltratar a sua attenção, pedir explicações do que não entende, para que seus olhos e ouvidos não fiquem perdendo tempo em ver e ouvir, sem depois poderem trabalhar, isto é, levar para dentro da cabeça o que viram e ouviram. Não é nada bonito nem pratico occupar dois empregados para não fazerem nada.

—Outro motivo que nos prejudica a attenção é a falta de amôr ás cousas da Escola.

—Por isso mesmo, os meninos devem amar a escola, as lições e os professores. Nós prestamos mais attenção naquillo que gostamos, que nos é agradavel.

—Eu noto que, todas as vezes que conto uma historia, os meninos ficam attentos e quanto mais bonita é a historia mais attenção prestam.

—Não é assim?

— Perfeitamente.
— E' porque a historia interessa ao menino.
—Nós só gostamos do que nos interessa.

Têm vocês, pois uma obrigação na scola: 1.º não deixar nenhuma lição sem ser comprehendida; 2.º procurar amar tudo aqui dentro; 3.º ter interesse em todos os actos que se praticam na escola. Assim nenhuma difficulda e hão de encontrar em prestar attenção, em ter attenção.

Ha um «proverbio persa» que diz: (explicar as palavras sublinhadas) «Deus nos deu duas orelhas e dois olhos e uma só bocca, para vermos e ouvirmos mais do que falamos.

E', portanto, mau signal um menino que fala muito. Elle não presta attenção.

JAIR GUIMARÃES DE PAULA

CENTRO DE INTERESSE—A AGUA

(4.º ANNO)

Observação. A agua que vejo é a de uma cascata, conhecida nesta região pelo nome de Barão do Paraná, talvez porque o ribeirão que o forma tenha procedencia na fazenda desse titular da monarchia. O ribeirão ao qual me refiro é um affluente do poetico Parahyba.

Associação: 1—O Brasil é um paiz de cascatas, saltos e cachoeiras Vou citar algumas: a magestosa Paulo Affonso, entre Alagoas e Bahia; o imponente salto de Iguassú, no rio do mesmo nome, perto de sua barra no rio Paraná; o salto de Pirapora, formado pelo rio S. Francisco; 2.º as quedas dagua, tambem chamadas hulha branca, são de grande utilidade nas industrias; 3.º—os rios, nos logares onde não ha caminhos, são os meios mais naturaes de communicação entre os povos distantes um do outro, por exemplo: a cidade de Manáos, nas margens do rio Negro, se communica com Belém, nas margens do rio Pará pela navegação do rio Amazonas; 4.º—os rios marcam a fronteira entre os municipios, entre os Estados da Federação Brasileira etc, por exemplo: o rio Parahyba separa os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro; 5.º—a fabrica de papel desta cidade, a de tecidos, a de gêlo, a alluminação electrica das nossas vias publicas, tanto a força, como a luz, procedem das aguas do rio Parahyba.

Hygiene 1.º A agua boa para se beber não tem côr, nem cheiro, nem sabor. O organismo humano não passa sem agua, uns tres litros por dia. E' perigoso, ás vezes beber a agua das cascatas e rios; póde conter microbios, capazes de transmittirem o typho. E' mais seguro, quando a sêde aperta, filtrar a agua ou então fervel-a. 2.º—O banho matinal é uma condição essencial para a saude nos paizes perto do equador; 3.º—A agua é a melhor das bebidas. E' preferivel ao alcool, que o menino nunca deve tomar, sob pena de prejudicaro estomago o figado e o coração. 4.º—A aguai mprestavel ao organismo humano não cozinha bem os legumes. 5.º—A agua distillada não serve para beber, porque não possue os saes necessarios aos ossos.

Geographia. Os maiores rios do mundo são o Amazonas, no Brasil, o Mississipi nos Estados Unidos da America do Norte e o Nilo na Africa.

Ha cidades em Minas que são procuradas pela efficacia de suas aguas em determinados estados pathologicos do homem, por exemplo: Araxá para as molestias do figado, Caxambú para as dos rins. Ha cidades famosas pela delleza de suas praias, por exemplo: Nictheroy no Brasil, Biarritz no gôlfo eqGasconha, França.

Lingua patria. A agua potavel quer dizer que se pode beber. Cidade maritima, cidade do littoral, quer dizer cidade que está na orla do mar, por exemplo: Rio de Janeiro, Santos e S. Salvador. Cidade fluvial quer dizer que fica nas margens de um rio, por exemplo: Porto Alegre nas margens do rio Guahyba, e Corumbá, nas margens do Paraguay.

A palavra rio na lingua latina, é flumen. E' por isto que os naturaes do Estado do Rio de Janeiro se dizem fluminenses A consoante «S» é o signal de plural na lingua que falamos, por exemplo: rios é o plural de rio; mar, mares; flor, flores; o olho d'agua, os olhos dagua. Os liquidos não tem plural. E' uso, todavia, dizer-se: As aguas de Caxambú etc.

Carta

Porto Novo, 3 de Fevereiro de 1929

Caro Nelson.

Não sei porque, todas as vezes que te escrevo, lembro-me do Barão da Passagem, ilustre marinheiro brasileiro, que á frente de seus couraçados da nossa esquadra, em operações no Paraguay, praticou o assombroso feito de guerra, conhecido na Historia do Brasil, com o suggestivo titulo de «Passagem de Humaytá»

Será porque a minha mestra comparou o guerreiro nauta, de quem fiz menção, a Nelson, vencedor das batalhas navaes de Abukir e Trafalgar?

Não sei.

Quem sabe si ainda não serás, mais tarde, um outro Barão da Passagem?

Patriotismo não te falta. Quem, como a irmão querido, se tem dedicado ao serviço militar, com uma fé de officio, que honra o nome de nosso venerando pae, saberá nas horas amargas da patria, defendel-a com bravura, denodo e coragem.

O anno lectivo começou hontem. Vou fazer o 4.º anno do curso primario e já escolhi a carreira que vou abraçar. Quero ser marinheiro. A vida do mar atrahe me de uma maneira irresistivel. Conhecer as plagas de minha terra, desde o Oyapok ao Chuy; depois, visitar Londres, nas margens do Tamisa; contem lar Hamburgo, nas margens graciosas do Elba, é a maior das minhas aspirações.

Tenho fé no instituto de Genebra.

Creio no tratado Kellog.

Nunca mais haverá guerras no mundo; nem por isso porem o Brasil deixará de ter detractores gratuitos e despeitados impenitentes; é contra essa gente que luctarei, esteja onde estiver, seja lá quem fôr; vou combatel-os com a palavra e, si tanto se fizer mister, com a penna. E' contra essa gente que ser i o soldado. Escrevo-te esta carta não é só para obedecer a um impulso do meu coração; não é só porque tens nas veias o mesmo sangue que eu tenho; mas, porque és um modelo de cidadão e de soldado, cujas virtudes moraes e civicas sou obrigado a admirar e imitar.

Como serei feliz, se me responderes!

O teu irmão in Corde Jesu

Luiz Phelippe Saldanha da Gama.

Analyse grammatical. Boas aguas, boas colheitas, diz o povo em sua rustica sabedoria.

Boas—adjectivo qualificativo, feminino, plural, dissyllabo, paroxytono, positivo.

Aguas—substantivo commum, fem. pl. dissyllabo, paroxytono.
Colheitas subst. comm. fem. pl. trissyll. paroxyt.
Diz—verbo dizer da 2.ª conjugação, irregular, modo indicativo, tempo presente, terceira pessoa do singular. Formas idiomaticas: si disser verdade será perdoado. Talvez elle diga... Elle diz talvez... Dize tu primeiro... Não digas tal...
O—adject. determ. art. masc. sing. monossyll.
Povo—substantivo comm. collect. masc. sing. (plural povos).
Em—preposição.
Sua—adject. determ. poss. fem. sing.
Rustica—adj. qualif. grão positivo, fem. sing.
Sabedoria—subs. comm. fem. sing. polyssyll. paroxyt.

VERBO AGUAR

MODO INDICATIVO

Tempo presente

Eu agúo	Nós aguámos
Tu agúas	Vós aguáis
Elle agúa	Elles agúam

Historia do Brasil. No dia 19 de fevereiro as tradições militares do Brasil recordam a batalha naval de Humaytá, em que seis couraçados da nossa esquadra, sob o commando do Cap.m Delphim Carlos de Carvalho, mais tarde Barão da Passagem, forçou e desceu o rio Paraguary, debaixo do fogo de sessenta canhões. Esses seis couraçados eram o Bahia, Barroso, Tamandaré, Pará, Alagoas e Rio Grande, todos construidos nos estaleiros do Rio de Janeiro, sob a direcção technica do engenheiro naval Jesuino Lamêgo Costa, barão da Laguna.

Eram 3 1/2 horas da tarde.

O sól dardejava cruelmente os seus raios.

A esquadra, num arrôjo louco, atirou-se contra as correntes de ferro que impediam a passagem do rio Paraguay, na curva que tem o nome de Humaytá, arrebentando-as e ludibriando sarcasticamente o fogo ardente do bombardeio de tantas boccas de canhões, de alvo, pode-se dizer, certo.

De quanto heroismo não é capaz um povo, quando tem patriotismo! Meninos pelo Brasil, tudo: toda a nossa actividade, todos os nossos esforços e, si se fizer mistér, o nosso sangue.

Fracções ordinarias. No estudo das quantidades, a observação mostra cousas inteiras, metades e partes menores. As cousas inteiras são representadas pelos algarismos significativos:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

Todas estas maneiras de representação das quantidades são signaes convencionaes ou symbolos. 1, 2 e 3 representam as quantidades inteiras; e as metades, as partes menores, como se hão de representar?

Por meio das fracções ordinarias.

A metade de qualquer cousa, por exemplo, se representa desta maneira $\frac{1}{2}$ que se lê um meio. As partes menores se representam por $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{6}$, $\frac{1}{7}$, $\frac{1}{8}$, $\frac{1}{9}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{11}$, que se lêm um terço, um quarto, um

quinto, um sexto, um setimo, um oitavo, um nono, um decimo, (de dez em diante se accrescenta a palavra ávos)—um onze ávos.

Nas fracções ordinarias ha dois elementos importantissimos: o numerador, que se escreve sobre a linha horizontal e sempre um numero, indicando as partes tomadas de um todo, e o denominador, que se escreve por baixo da linha horizontal, e é sempre o numero, indicando as partes em que o todo foi dividido.

Em $\frac{2}{4}$, dois é o numerador e quatro o denominador.

Quando os geographos affirmam que «o mar é uma grande massa de agua salgada que cobre approximadamente tres quartas partes do globo terraqueo», significa que falta apenas $\frac{1}{4}$ do planeta para completar a parte liquida desse mesmo globo.

Problema. Um reservatorio contem 5.824 ls. dagua e uma torneira exgotta 6 ls. por hora. Que quantidade dagua haverá no reservatorio no fim de 15 h.? *Solução*: Si numa hora a torneira exgotta 67 litros, nas 15 horas deverá exgottar 15 vezes mais ou $67 \times 15 = 1005$ litros. No fim deste tempo, portanto, haverá no reservatorio $5,824 - 1,005 = 4,819$ ls.

Sciencias Naturaes. Meninos, na bibliotheca deste Grupo Escolar, tivestes occasião de vêr, por occasião do Club de Leitura, uma photogravura, bello trabalho da imaginação humana. Representa ella uma garôta de 13 annos, presumiveis, recostada ás grades de uma ponte debaixo da qual corre o ribeirão, espumando no embate contra os syrtes, espalhados aqui e acolá, no seu leito. A garôta contempla o sól que se despede do dia, desapparecendo magestosamente no horizonte de um colorido tão bello!

Embevecida por tudo quanto vê, parece exclamar:

«Isto tudo é meu! As nuvens me cortejam no céo. Os passaros, em seus vôos apressados, roçam na minha cabeça as suas ricas pennas, para depois procurar seus ninhos, onde vão trinar as ultimas melodias do dia. Amo o zephyro embalsamado pelo aroma das flores, cujo colorido embriaga minh'alma e me faz repetir: Tudo isto é meu! Tudo isto Deus me deu!»

Perto da ponte uma borboleta adeja sobre um ramusculo.

Como é bella e encantadora a natureza!

Estudemol-a, para compreendel-a e amal-a. Comecemos hoje com a borboleta, esse insecto de côres brilhantes, de que o Brasil possue a collecção mais variada e preciosa do mundo.

A borboleta tem quatro azas, sua larva chama-se lagarta e a sua nymepha chrysalida. E' ella um lepidoptero, muito procurado pelos naturalistas e organizadores de museus de zoologia.

Lição de cousas. Ha logares pobres de agua.

Não é preciso ir ao Ceará para se saber o que é a falta desse liquido, com o cortejo de todas as suas terriveis consequencias. Aqui mesmo, em nosso Estado, ha extensões consideraveis de territorio sem a agua sufficiente para a sua densa população, por exemplo: a cidade de Montes Claros.

A derrubada das arvores praticada sem a compensação do replantio tirou a protecção natural das fontes, que vieram a seccar, deixando muitas terras sem a irrigação dos ribeirões, que outr'ora corriam pelos nossos campos, valles e chapadas, beneficiando-os.

Hoje, para remediar tamanho mal, em Montes Claros, o povo se utiliza dos póços artesianos, obtendo assim agua potavel. No Ceará, os patrioticos governos da Republica Brasileira tiveram que despender milhares e milhares de contos de reis com a construcção dos açudes, como os do Quixadá e Orós.

Desenho ou expressão. Desenhar um homem com o chapéo de chuva aberto, defendendo-se da inclemencia do tempo.

SERGIO FERREIRA

TRABALHOS RESUMIDOS

Impossibilitados de publicar, na integra, todos os trabalhos recebidos, damos aqui um resumo dos relativos á correcção de exercicios escr ptos:

Maria Angelica de Castro (*Santo Antonio do Monte*) — «Terminados os exercicios, chamo ao quadro um dos alumnos, que ahi reproduzirá o seu trabalho. Mando que os outros comparem os que fizeram com o que está no quadro, o qual foi corrigido por mim, fazendo elles proprios as correcções dos erros notados. Findo este trabalho, recolho os exercicios. Em casa, passo uma revisão em todos os cadernos, fazendo nelles uma nota dos erros encontrados, para os quaes, no dia eguinte, chamo a attenção dos alumnos, escrevendo no quadro os mais graves.»

Henriqueta Pereira (*Alfenas*) — «Acho que, no 2.º anno, os cadernos devem ser corrigidos immediatamente após os exercicios, visto constarem estes, apenas de pequenas redacções e descripções de gravuras dadas pela professora ou dictados, previamente estudados no quadro negro.

Acabado o exercicio, a professora dará o signal para recolher os cadernos, procedendo-se, em seguida, á critica de cada caderno pelo proprio alumno, no quadro negro.

Do 3.º anno em diante, a professora fará a correcção fóra da aula; fazendo no dia seguinte, na aula de Lingua Patria, a critica de cada caderno pelo proprio alumno.»

Vera de Paula Rocha (*Vespasiano*)—Toma-se o exercicio de um dos alumnos mais atrazados da classe Escrevem-se no quadro negro os erros commettidos, que serão corrigidos por outro alumno, e pelo resto da classe, nos cadernos.

Em seguida, toma-se o exercicio de um dos alumnos mais adeantados e faz-se com elle a mesma coisa. Em 20 minutos todos os exercicios estarão revistos.

Para corrigir o erro, risca-se a lapis a palavra errada, escrevendo-se a certa sobre ella. Segue-se a contagem dos erros pelos alumnos, que vão dizendo successivamente o numero das faltas que commetteram. O alumno que commetteu um erro, corrigindo-o, não o commetterá mais e procurará escrever com mais attenção.

Raphaela Benevenuto (*Ibituruna*) — Corrigem-se os exercicios em casa, tomando apontamento dos erros em um papel (alumnos do 2.º e 3.º anno) e assignalando cada um delles, a lapis vermelho, nos cadernos. Faz-se novamente a correcção em aula, no quadro negro, aproveitando-se a escripta do dia e mandando os alumnos corrigir os respectivos trabalhos, de accordo com o modelo apresentado pela professora.

Os que reincidirem em erros já corrigidos em exercicios anteriores farão copias—10, 20, 30 vezes, se necessario.

Gabriel Nunes de Souza (*Virginopolis*) — O processo mais racional, pratico e intuitivo é ler os exercicios, á vista da classe, em voz alta, mencionando e destacando os erros, no quadro negro ou na téla, corrigindo-os e formulando regras adequadas á circumstancia.

O tempo de uma aula é insufficiente para se levar a cabo a tarefa, mas a correcção de tres ou quatro exercicios, apenas, deante da classe, é muito mais efficiente que a de todos elles, longe da classe. Esta ultima tem pouco proveito, porque ou as creanças não relêem as provas, ou as relêem, mas não entendem o *porque* das correcções. De resto, como os erros commettidos são geralmente os mesmos, a correcção do exercicio de um aproveita a todos os alumnos.

O A. accrescenta que, sem humilhar o alumno cujo exercicio está em fóco, deve-se fazer com que os collegas se pronunciem a seu respeito, para melhor evidenciar e elucidar a correcção, estimulando, ao mesmo tempo o trabalho em conjuncto.

Amelia Monteiro (*Lagôa da Prata*) — Os exercicios devem ser corrigidos na propria aula, em geral no quadro negro, com excepção dos de redacção, os quaes serão corrigidos fóra do horario escolar.

Maria Amelia de Souza Mattos (*Conceição dos Ouros*) — Um alumno reproduzirá no quadro negro o seu exercicio. Em seguida, far-se-á a correcção, palavra por palavra, do seguinte modo: outro alumno lerá a primeira palavra e dirá se está certa. Caso a julgue errada mostrará como a escreveu na sua prova

Pode ser que tambem essa prova esteja errada. Então, a professora interrogará successivamente os demais alumnos, até encontrar um que, tendo graphado a palavra com acerto, irá ao quadro corrigir o erro á vista de todos. E assim por deante, até ao fim do exercicio. As palavras erradas serão sublinhadas.

Gabriella de Assis Freire (*Bocayuva*)—Feito o dictado, os alumnos permutarão os cadernos, corrigindo-se mutuamente os erros commettidos; para isso, sublinharão as palavras erradas e escreverão á margem do papel as mesmas palavras, porém certas. «O professor só corrigirá os exercicios depois de verificar a incapacidade dos alumnos, e isto mesmo com muita delicadeza e carinho, para animal-os a escrever bem».

Maria José Moreira de Barros (*Bello Horizonte*) «Em aula, tomando cada um deiles, apontando e corrigindo os erros em voz alta, ou fazendo uma especie de sabbatina».

Anna J Noronha (*Tres Corações*)—A professora reproduzirá no quadro o peor dos trabalhos apresentados, escrevendo a giz de côr as palavras erradas. Depois, fará com que os alumnos troquem entre si os cadernos A' medida que fôr corrigindo o exercicio do quadro, os alumnos irão fazendo o mesmo com os cadernos dos seus collegas. Se, examinando depois estes cadernos, ainda encontrar erros, insistirá sobre os mesmos na proxima aula, fazendo com que toda a classe escreva sentenças em que entrem as palavras em questão.

Zina de Mendouça Gouvêa (*Rio Novo*) E' imprescindivel que todos os trabalhos sejam revistos em casa, pelas professora, que marcará os erros de orthographia e os de syntaxe Na aula seguinte, distribuindo os cadernos, a professora ficará com o que contivermaior numero de incorrecções communs a diversos exercicios e fará a correcção do mesmo no quadro negro, acompanhando-a de explicações e pequenas regras que a creança applicará numa serie de exemplos que lheserão propostos.

A's vezes, será conveniente repetir o exercicio, e então, cumpre transcrevel-o no quadro, para ser copiado pela classe. «Não podemos prescindir da copia— copiamos sempre: a natureza, os autores, os methodos. Deixemos, pois, que a criança copie ..»

Aurea Maria Santos (*Mar de Hespanha*) — Para ser efficiente, a correcção dos exercicios deverá ser processada em classe, perante todos os alumnos. A correcção fóra da aula só se applicará a exercicios de redacção, duas vezes por mez. «Assignalar erros, contal-os e dar notas baixas em correcções feitas em casa, de nada vale, pois o alumno vira a folha do caderno e no exeercicio seguinte commette os mesmos erros».

Quando ao modo de corrigir:

Um alumno que escreveu no quadro negro o trecho dictado pela professora, lerá em voz alta o seu trabalho, para ver se omittiu palavras ou commetteu erros. Não havendo encontrado nenhuma falta, é chamado outro alumno que indicará, com um signal, ter achado erros. Este alumno accentuará com um traço as palavras erradas, escrevendo acima das mesmas a forma certa, e a professora recommendará a todos os alumnos que hajam incidido no erro, que procedam de maneira identica. Finalmente, todos os cadernos serão submettidos ao seu controle. Uma aula de escripta, dada mais tarde, será occupada com uma copia do mesmo dictado, em outro caderno, com todo esmero e limpeza.

A A., em seu longo e interessante trabalho, focaliza ainda outros aspectos da questão.

Aristides Alvares (Corintho) — Convem levar o alumno ao quadro negro, corrigindo-se o seu exercicio á vista de todos, para que a classe inteira aproveite da corrigenda, mas tendo-se o cuidado de «empregar sempre linguagem carinhosa e branda, elogiando mesmo o alumno, conforme se tenha deprehendido de seu temperamento, para que elle não desanime nem se envergonhe deante dos outros».

José Alfredo Silva (Turvo) — Corrigir-se-ão os exercicios em aula, para o que se destinará o tempo necessario, tendo-se em vista a importancia do assumpto. Processo: tomando o primeiro caderno, a professora interpellará o seu autor, fazendo-o repetir oralmente o trabalho. Os erros serão assignalados claramente, e corrigidos palos proprios alumnos. Identica operação, quanto aos exercicios no qudro negro.

Maria do Rosario Coimbra (Bocayuva) — O trabalho de correcção será feito em casa Os erros serão assignalados a tinta vermelha e, depois de entregues os cadernos, corrigidos novamente no quadro negro, com a collaboração dos alumnos. Ao ensejo de novos exercicios, a professora habil fará com que as creanças empreguem outra vez termos que constituiram objecto de correcção. Os que errarem nesta segunda tentativa deverão repetir em casa o exercicio.

Maria Julia Sandy Cabral (S. Sebastião da Bella Vista). — Os exercicios serão corrigidos definitivamente em casa, pela professora, após um trabalho inicial de expurgo dos erros, feito na escola com o auxilio do quadro negro.

Manoel Jacintho Ferreira de Brito (Sylvestre Ferraz). — Distribuidos os cadernos aos alumnos, a professora reproduzirá no quadro negro o trecho dictado na aula anterior. Os alumnos farão o confronto de seus trabalhos com o modelo do quadro, e tomarão nota dos erros emque houverem incidido. Na aula seguinte de Lingua Patria, a classe copiará o mesmo dictado, fazendo as emendas necessarias. Esta edição final do exercicio será revista pela professora, fóra do horario escolar, e na primeira opportunidade os alumnos verificarão os erros que por ventura ainda hajam commettido.

A correcção de exercicios de interpretação, narração redacção, será feita em casa, por intermedio de traços de côr, horizontaes—um para os erros de orthographia, dois para os de pontuação, tres para os de concordancia. O melhor trabalho será reproduzido no quadro negro, ou lido em voz alta pela professora. Uma ou outra vez se reproduzirá tambem algum dentre os peores exercicios, para que a classe lhe encontre os defeitos com o auxilio da docente.

Pedro Juvencio de Souza (Carmo da Cachoeira)—Recomenda o processo da correcção no quadro negro, pelo professor, devendo os alumnos acompanhal-o munidos de seus cadernos. Os alumnos do 3.° anno devem ter

uma caderneta propria, em que grapharão, de um lado, as palavras erradas, e do outro as mesmas palavras, já corrigidas. Entende que, dictando, o professor não deve assignalar a pontuação aos alumnos.

José Vicente Martins (*Piumhy*).—Fóra do horario escolar, a professora notará as palavras ou phrases erradas, sublinhando as, e escrevendo-as depois correctamente, no quadro negro. A classe verificará as falhas apontadas no caderno e no quadro, corrigindo-as em seguida.

Quanto aos exercicios de redacção, é de bom aviso escolher o de nota mais baixa (sem divulgar o nome do seu autor) e fazer-lhe a correcção á vista das creanças e com o auxilio destas.

José Americo da Costa (*Resende Costa*)- Exercicios de composição ou dictado Recolhidos os cadernos, nos ultimos minutos da aula um alumno salientará, no quadro, as palavras de mais difficil orthographia, as expressões pouco communs, etc. A classe ficará naturalmente attenta a este trabalho, que lhe dará o conhecimento immediato dos erros commettidos ou das difficuldades vencidas. Levando os cadernos para casa, a professor sublinhará as falhas que encontrar, escrevendo, ao mesmo tempo, as fórmas correctas, que serão estudadas, mais tarde, pelos alumnos no espaço de cinco minutos. Escoado esse tempo, o docente indagará, aqui e ali, quantos erros commetteu cada alumno, e como foram corrigidos, insistindo sobre os pontos que lhe parecerem convenientes, A' hora da escripta, a classe passará o exercicio a limpo, exercitando se na orthographia.

Problemas resolvidos em aula: Findo o prazo que se reservou á solução dos problemas, os alumnos virarão as folhas em que escreveram e porão de lado os lapis. Um delles irá ao quadro e procurará resolver o mesmo problema.—Quaes os que acertaram? perguntará a professora, que, em seguida, examinará as soluções dos que responderem affirmativamente á sua pergunta, e lhes dará a nota devida.

Problemas resolvidos fóra de aula: A professora corrigirá, em casa, os exercicios, não apenas sublinhando os erros, mas rectificando os calculos com clareza. Na aula seguinte, far-se á a correcção no quadro negro, com proveito para todos. Aos alumnos que, dez vezes seguidas, merecerem a nota 10 nos exercicios, poderá ser conferido o titulo de «campeão na arithmetica, a titulo de estimulo.

A voz da pratica

Nesta secção serão acolhidos os trabalhos de collaboração do nosso professorado, bem como de outros funccionarios do ensino, desde que se coadunem com o programma da "Revista".

Como se devem corrigir os exercicios escriptos de uma classe

Para melhor esplanar a questão, figuremos uma aula em escola singular ou grupo, para uma classe normal de alumnos, sobre Portuguez, Arithmetica ou mesmo Geographia. Depois de sufficientemente desenvolvido o ponto pelo professor, valendo-se de suas notas synopticas de preparo previo, e concluidos os respectivos exercicios pelos alumnos, serão recolhidos os cadernos para opportuna e cuidadosa correcção pelo professor, fóra do horario escolar.

As provas ou exercicios, em cadernos distinctos para cada materia, e não baralhadamente, em miscelania, serão revistas, annotando-se com um pequeno traço a carmim, todos os erros encontrados, seja o de uma virgula mal empregada, outro qualquer solecismo, ou mesmo os da materia em apreço; mas que estejam ao alcance dos alumnos, tendo-se em vista as preleções anteriormente feitas á classe. No angulo superior, á direita ou á esquerda, da referida prova, indicaremos, então, com uma fracção ordinaria, o resultado da correcção feita, datando-o e rubricando-o succintamente, para dar-he o cunho official, necessario. Nessa fracção, o numerador representará o numero de ordem do exercicio; o denominador, o total dos erros encontrados naquella prova, apenas assignalados a carmim, como já o dissemos. A natural argucia dos alumnos e um certo amor proprio, ferido ás vezes, pelo "denominador" bastante elevado... (numero dos erros) farão com que o proprio discente vá, de ponto em ponto assignalado, inquirir a razão de ser daquella correcção, certificando-se, assim, dos seus cochilos ou pedindo esclarecimentos sobre este ou aquelle ponto duvidoso; e, verbalmente, em aula, á vista dos seus collegas, aos quaes tambem aproveitarão as notas e explicações do professor, irão sendo revocados pela recordação, de um modo perfeito e completo, todos aquelles conhecimentos já adquiridos sobre a materia, armazenados em seus cerebros infantis, já pela memoria sensitiva, já pela intellectiva.

Pensamos que o criterio de classificação das provas, já corrigidas, por meio de notas, 0, 1, 2, 3, até 10 ou mesmo até 12, de significação inteiramente abstracta, não preenche os fins que se têm em mira não só pelo lado da corrigenda feita, propriamente dita, como pelo do incentivo, tão necessario ao progresso de uma classe. As creanças não podem aquilatar do seu proprio esforço, da sua capacidade nesta ou naquella materia, vendo apenas a nota 8, 6, ou 10 em seus exercicios têm difficuldade de abstração e raramente comprehendem o alcance moral destas notas, em cuja applicação se vê, ás vezes embaraçado o proprio professor.

Ao passo que, indicando-se no exercicio o numero de erros no mesmo encontrados, os aumnos, comparando-os entre si, se certificam de sua força intellectual, da justiça da corrigenda e tambem do grau de progresso dos outros seus collegas, dahi resultando o estimulo, uma certa competição entre os alumnos e, finalmente, o progresso da classe.

Tomando-se por base a media de erros commettidos durante o mez, estabelecida esta com a divisão do total dos mesmos, pelo numerador da ultima fracção, (numero de ordem dos exercicios), organizaremos no fim do mez um quadro de medias, que denominaremos INDICE PEDAGOGICO MENSAL, no qual serão inscriptos os nomes dos alumnos, em ordem crescente de medias, obedecendo-se a mesma classificação para a collocação destes nas carteiras, durante o mez seguinte, premiando-se ainda, com gulozeimas ou nickeis, o primeiro collocado. Para que não haja confuzões ou mesmo injustiças ao estabelecer-se este julgamento, deve ser prefixada, para cada mez a materia basica do concurso, como que a "pedra de toque", para essa selecção mensal.

Este processo de classificação servirá, além do mais, como um verdadeiro indice para discriminação dos retardados pedagogicos, que passarão a merecer cuidados especiaes do docente; taes alumnos, grupados por classes, segundo os seus defeitos congenitos ou mesmo adquiridos, incapazes, portanto, de competir com os seus collegas normaes, da mesma edade, em classes ordinarias, receberão lições adequadas, segundo o Regulamento de Instrucção ora vigente.

Caprichos da sorte, ou mesmo o natural castigo de sua negligencia, collocam alumnos bem apparecidos, normaes e até intelligentes, em posições inferiores no quadro, quando não em seu ultimo logar!...

Esta descollocação de alumnos na classe, porém, de effeito todo interno, em nada deprime o espirito das creanças perante as pessoas extranhas ao estabelecimento, visto como as carteiras, dispostas nos memos logares e em ordem numerica, tem de ser pelos mesmos occupadas, sem que haja localidades isolada, em destaque ou humilhantes.

Demais, é até mesmo necesario, a bem da disciplina e efficiencia do ensino que, não só sejam premiados os alumnos intelligentes e esforçados, como moralmente e por si mesmos castigados, aquelles que são relapsos em seus deveres escolares.

Nos mezes subsequentes serão organizados outros quadros, tomando-se por base outras materias para as mutações da classe, constatando-se então a efficacia deste incentivo, cuja finalidade, para alumnos e professor, fica concretizada na maior percepção de conhecimentos e no exito didactico deste methodo.

Taes quadros, que pertencerão ao archivo escolar, poderão servir de base para os julgamentos da commissão de exames, no fim do anno lectivo.

As demais materias deverão ser do mesmo modo corrigidas e annotadas, para verbal explicação em aula, á medida que se forem entregando aos alumnos os respectivos cadernos de exercicios diarios, computando-se o total dos erros, apenas para conhecimento dos proprios alumnos.

Juvencio Polycarpo Moreira (antigo professor primario em Conceição).

Como corrijo os exercicios de minha classe

Quando foi do meu estagio em um dos melhores grupos da capital mineira, dentre tanto que consegui aprender o que muito tem contribuido para o impulso que venho imprimindo no estabelecimento que dirijo, a correcção de dictado individualmente no quadro negro, com

a attenção e concurso de toda a classe, foi evidentemente, de grande importancia.

Adoptei-o enthusiasticamente em meu grupo. Havia, porém, um grande imprevisto: o tempo que se despende com tal processo e que é assaz longo, mesmo de horas, ainda que não seja mui elevado o numero de alumnos. E dahi o cançaço e consequente desattenção da classe, tendo-se de levar em conta, ainda, a volubilidade natural aos espiritos infantis, comquanto haja motivo para muita vivacidade e interesse entre todos.

Faz-se mister, porém, notificar que tanto mais demorado é, tanto mais aproveitavel se torna. Mas advêm prejuizos ás demais disciplinas.

Passei a adoptal-o de quando em vez aos sabbados e, diariamente, da forma seguinte: Destacados do trecho adrede escolhido ou preparado, as palavras de mais difficil graphia essa difficuldade eu a faço ver aos alumnos, processo esse vantajoso e, certamente, conhecido já por todos. Começo, então, o dictado, de ordinario pequeno e em que entrem palavras de mais difficil escripta. Durante o mesmo vou percorrendo a classe, observando attentamente todas as provas e isso por um descargo de consciencia, por isso que, de antemão sei qual deva ser a inferior, dado o meu natural conhecimento da mentalidade dos alumnos. Aliado este facto áquelle, destaco, indubitavelmente, a prova que realmente o é. Chamo o seu auctor ao quadro. Toda a classe estará attenta, para dar a sua opinião. E, á proporção que taes erros vão sendo corrigidas no quadro, cada alumno, em sua carteira, os irá corrigindo, egualmente, em seu caderno, si por ventura os commetteu.

Terminados esses trabalhos, recolho todas as provas, revendo-as em casa, afim de verificar se estão com as devidas emendas. Para mais fixar o modo por que se escreveu taes palavras, e para melhor correcção, em o dia seguinte repito o mesmo dictado, fazendo-o ainda tempos depois. Assim procedo quanto ao dictado e quanto á composição, considero um tanto mais problematico. Comtudo muito hei conseguido, com o processo que uso. E' da maneira seguinte, o alumno escreverá sobre um assumpto á minha escolha. Como no dictado, percorro toda classe, observando com a maxima attenção as provas. Terminadas que sejam ellas, procedo de modo inverso aquelle do dictado: escolho a que reconheço melhor, chamo, ainda o alumno respectivo ao quadro e procedo á correcção, dando explicações sobre as pontuações e melhor desenvolvimento aos periodos. Terminado esse trabalho, transcrevo no quadro aquella mesma prova e já perfeita, sendo copiada por todos os alumnos.

Como claramente faço vêr neste meu humilde e despretencioso trabalho, não venho aqui despender a minha opinião sobre "Como se devem corrigir os exercicios de uma classe" e sim ***mostrar como hei procedido***. Si algum proveito conseguir com isso, trazer á instrucção, sentir-me-ei mui feliz.

Romeu Venturelli, (director do grupo escolar de Christina).

Uma opinião

(*Correcção de exercicios*)

Dictado de um trecho por toda a classe, escolhe-se o peor alumno, isto é, o mais atrazado, para escrever no quadro negro.

Manda-se um alumno ler o dictado e sublinhar as palavras erradas, corrigindo-as em baixo.

A professora recolherá os cadernos e fará as correcções em casa; no dia seguinte entregará os cadernos e cada alumno escreverá 8 ou 10 vezes a palavra errada.

Modelo

A Bandeira Nacional

"A Bandeira Nacional é, em *quarquer circunstancia, o sinbolo mais sugestivo*" . . .

Corrigir as palavras erradas — qualquer (o alumno escreverá 8 vezes a palavra), circumstancia (idem), symbolo (idem), suggestivo, (idem).

Ismenia Adelia de Mesquita (professora em Tres Pontas).

Uma carta

(*Aula de Lingua Materna, 4.° anno*)

Profesora. — O assumpto, hoje, para a nossa aula vae ser: uma carta. Francisco, você acha que toda pessoa deve saber escrever uma carta?

Alumno. — Sim, senhora. A pessoa que não sabe escrever é muito infeliz.

P. — Diz bem. A penna é muitas vezes, o arrimo de um pae de familia. Qual de vocês quer viver sempre ás escuras, sem o benefico clarão da penna, que se assemelha ao bemdito pharol do navegante? Ninguem, está claro. Meus alumnos ao certo não ignoram que muita gente que por ahi anda, verbosa e elegante, contando vantagens de sua grandeza, não raro, não sabe escrever uma linha sequer.

Acontece sempre o que eu tenho presenciado por toda parte. Um desses empapelados é chamado para assignar como testemunha neste ou naquelle documento. O moço palavroso e perfumado chega-se ao livro, já meio desconcertado, molha a penna e treme. Coitado, mal sabe desenhar o nome. Alberico, quer você passar por perola falsa, brilhante por fóra, ôca por dentro?

A. — Não, senhora .

P. — E você, Joaquim, deseja fazer feio, quando fôr chamado para escrever uma carta ou redigir um documento?

A. — Não, senhora.

P. — Pois bem. Vamos, então, aprender a não fazer feio, a não parecer um fructo com bella casca por fóra e nenhum miolo no fundo. Outros dizem, os pedantes, que é coisa á tôa, facil demais. Diremos nós: nem 8 nem 80. Vamos suppôr que um de vocês, depois de sahir do grupo, deseje empregar-se em Bello Horizonte ou no Rio, onde tem um parente muito relacionado no alto commercio.

Manoel, que faria você?

A. — Escreveria uma carta ao meu parente.

P. — Você poderia falar a elle, pessoalmente, fazendo uma viagem a B. Horizonte.

A. — Mas a viagem ficaria muito cara.

P. — Vamos calcular a despesa dessa viagem.

Olhem aqui para o mappa. O José pegue o lapis e vá tomando nota das diversas despesas. (Apontando) de Resende Costa a S. João d'El-Rey: auto-omnibus, ida e volta — 12$000. De S. João d'El-Rey a Barbacena: estrada de ferro, ida e volta — 27$000. Em Barbacena, deixa-se a Oeste e entra-se na Central. Até B. Horizonte: ida e volta — 67$000. Almoço e jantar em S. João d'El-Rey e no restaurante da Central: 3$500 mais 3$500 e 5$000 ou mais 5$000=17$000. José quanto sommou?

A. — Sommei 123$000.

P. — Mais 20$000 para extraordinarios: 143$000. Só com $300 de sello do correio, o José poderá fazer o que deseja, economizando, assim, 142$700.

Vamos lá. Comece a carta, oralmente.

A. — "Meu querido tio"

"Desejo que estas mal traçadas linhas...

P. — (Continuando, emphatica, em tom de critica)... vão encontral-o gozando saude e felicidade".

Não. Não acceito esta primeira phrase. E' muito corriqueira. Ha tantos modos de começar uma carta!... Vamos lá! Comece de novo.

A. — "Meu bondoso tio"

"Desejo-lhe muita saude'.

P. — Está melhor. Serve (A professora incumbir-se á de corrigir as phrases e escrevel-as rapidamente em um papel sobre sua mesa.) — O segundo periodo vae ser formado pelo Antonio. Diga-o lá! Lembre-se de que precisa explicar ao tio sua má situação aqui: falta de serviço, vontade de trabalhar e de ajudar os paes nas despesas da casa.

A. — "Como o sr. sabe, um emprego aqui é muito difficil".

P. — Está bem. (Toma nota do periodo.) Celestino, continúe o assumpto.

A. — "Como o sr. sabe, eu não gosto de ficar á tôa".

P. — Não, não está bem "Como o sr. sabe' já foi dito no periodo antecedente. E uma redacção que tem palavras ou expressões repetidas, assim, torna-se desagradavel ao ouvido. Fale de outro modo. Ligue o que você fôr dizer ao que foi dito pelo Antonio.

A. — "E eu, que preciso de trabalhar, porque sou pobre e já sahi do grupo, venho hoje á sua presença, pedindo-lhe me arranje uma collocação no commercio dessa cidade". (Assim ficará o periodo, depois de discutido entre professora e alumno).

(A professora irá pedindo, phrase por phrase, que os alumnos componham a carta. De todos os periodos, devidamente concertados, ella tomará nota em um pedaço de papel.

Findo o trabalho da composição oral, deverá ler a carta que os proprios alumnos redigiram. Para effeito de orthographia e pontuação, um alumno escreverá a carta no quadro, por dictado. Corrigidos os diversos erros, toda a classe copiará o que foi escripto).

P.—Agora, vocês vão levar esta carta para casa e mostral-a á mamãe dizendo:—Olhe, mamãe, a carta que nós escrevemos hoje. Daqui a pouco tempo, quando eu tiver de escrever um recado, não precisarei mais de pedir a Maria para escrevel-o. Não direi mais que não sei. Que bom será!

Na aula seguinte, a profesora tomará todos os papeis e pedirá uma carta sobre o seguinte assumpto: escrever a um amigo, no Rio, pedindo arranjar uma collocação no commercio.

José Americo da Costa (director do grupo escolar de Resende Costa).

Linhas rectas e curvas

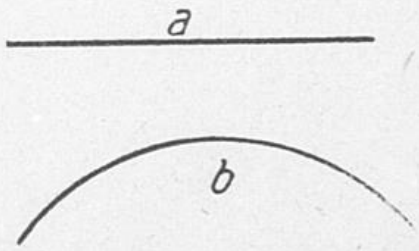
(*Aula de geometria, 3.° anno*)

Observação

Antes de abordar a explicação da materia, procurar fazer com que os alumnos comprehendam a necessidade de conhecerem as linhas. No desenho, especialmente, o discipulo lida com toda a especie de linhas.

Imaginem se, em um trabalho defeituoso de um alumno, a profesora diz: "Este lado está pouco inclinado... esta parede deve ser vertical... o telhado não deve ser curvo"... Que dirá o alumno com taes objecções da professora? Não comprehenderá, certamente, se não tiver sido iniciado no estudo e conhecimento das linhas.

Traçar no quadro negro:

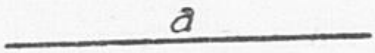


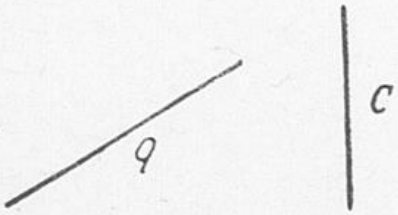
Que fiz no quadro negro? Todos os objectos, todas as pessoas têm nomes, não é? (Mostrando uma ca-

neta) — Como se chama este objecto? fazer diversas perguntas analogas á primeira. Se tudo que vemos, tem nome tambem as linhas têm os seus. Vamos dizer que a 1.ª linha chama-se A e a 2.ª B. A linha A é egual á linha B? Qual a differença que existe entre ellas? Com que objecto tracei a linha A? E a linha B? Posso collocar uma regua de maneira que esta toque a linha A em todos os seus pontos? Venha experimentar, Lucy.

Faça a mesma cousa sobre a linha B; pode? A linha que se pode traçar com uma regua, chama-se recta.

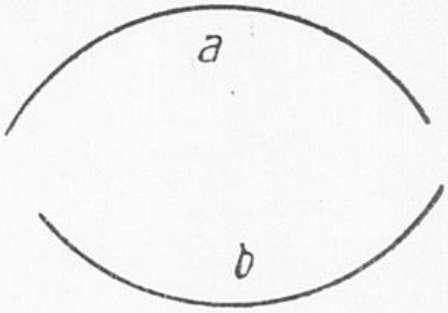
E aquella sobre a qual se collocar uma regua em cima, e esta não a tocar em todos os seus pontos, chama-se curva. — Qual é a linha recta, Lucia? Porque a linha A chama-se recta? Como se chama a linha B? Porque? Para se ir á casa de Lyra, temos dois caminhos: Um vae directamente, isto é, em uma recta e o outro passa pela Estação, formando uma volta ou uma curva; qual o caminho mais perto? — Naturalmente, é o caminho recto. Dahi podemos concluir que a linha recta é o caminho mais curto de um ponto a outro. A linha recta nem sempre segue a mesma direcção. (Exemplificar no quadro negro):





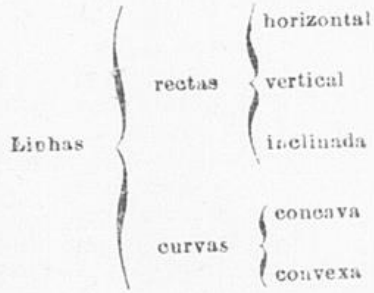
As linhas A, B, C, são rectas?— Porque são rectas estas linhas?— Explicar os diversos nomes das posições da linha recta. — Porque tomaram esta denominações. — Concretisar todas as explicações allusivas ás linhas rectas.

Traçar no quadro negro:



Como se chamam estas linhas? Qual a differença que existe entre ellas? Falar sobre as linhas concavas e convexas. Quando uma linha curva é concava e quando é convexa. A linha concava pode se tornar convexa e vice-versa; quando? Concretisar esta explicação.

Eschema:



Esther de Carvalho Breyer, (Professora do grupo escolar de Guarará).

A vacca, o leite e o queijo

(2.º *anno*)

Leitura.

Fazer os alumnos lerem, individualmente, um trecho da lição do dia — "O boi"," d'"O livro de Violeta".

Escripta.

Copia, em cadernos, das seguintes sentenças:

A vacca é um animal mammifero, que tem quatro pés. O boi é um grande auxiliar do homem emquanto está vivo; depois de morto, fornece-lhe forte alimento; sua deliciosa carne. A vacca, além da carne, nos fornece o leite; de que se faz a manteiga, o queijo e deliciosos doces.

Lingua Materna.

Observação — Em linguagem simples, mostrar ás crianças o auxilio e utilidade do boi.

Associação — Fazer os alumnos formarem sentenças, manifestando a utilidade da vacca.

Completar as sentenaçs: — A vacca é um animal... que tem... Do leite se faz a... e o... Gosto muito de café com... Ganhei uma lata de... Papae comprou tres...

Nas sentenças, os alumnos manifestação a associação de idéas.

Noções de cousas.

Observação. Em palestra, prender a attenção dos alumnos, falando-lhes nas utilidades da vacca.

O boi tem muita força e puxa cargas de muito peso. Depois de morto servindo-lhe de alimento, com sua carne. fornecendo-lhe o couro para o fabrico de calçados, malas, etc., os ossos, chifres, de que fazem farinheiras, pulseiras, colheres, pentes, etc.

A vacca, além de tudo, ainda lhe fornece o leite de que se faz o queijo, a manteiga e saborosos manjares.

Arithmetica.

Problemas sobre somma e subtracção, não sahindo porém, do centro de interesse.

Papae ganhou 2 garrafas de leite e gastou 1 garrafa; quanto tem ainda?

$$2 - 1 = 1$$

Seguir assim até formar a taboa de diminuir.

José tem 2 garrafas de leite; compra mais 1 garrafa; com quantas fica?

$$2 + 1 = 3$$

Tinha 2 queijos, ganhei mais 2; quantos tenho agora?

$$2 + 2 = 4$$

Seguir até formar a taboa de sommar.

Desenho.

Cada alumno escreverá uma sentença onde manifestará a associação de idéas e ará a expressão, desenhando uma figura do centro de interesse.

Maria Roscoe (Professora do grupo escolar de Nova Lima).

Influencia do ar em movimento

(Aula de noções de coisas)

A professora — A nossa lição de hoje será sobre a influencia do vento.

O ar, que nos é tão necessario á vida, quando em movimento chama-se "vento". Quando fraco tem o nome de "brisa", "aragem", "viração", "aura". Quanto forte, chama-se "furacão", "tufão" e offerece um grande perigo, porque, chega até a derrubar casas e arrancar arvores. Que nome tem o vento fraco, Odette?

Alumna — Chama-se "brisa".

P. — Quaes os outros nomes do vento fraco, Maria?

A. — Viração, aragem, aura.

P. — Que é o vento, Celia?

A. — E' o ar em movimento.

P. — E quando o vento é forte, Zita, como se chama?

A. — Tufão, furacão.

P. — Que faz o vento forte, Salette?

A. — Arranca as arvores e derruba as casas.

P. — Si o vento arranca arvores e derruba casas, é porque, é uma "força". Esta é muitas vezes aproveitada pelo homem, para impellir as velas dos navios e as aspas dos moinhos. Cabral veio descobrir o Brasil em um navio de velas que foi casualmente impellido pelo vento.

Ha um apparelho que indica a direcção dos ventos. E' o catavento (ou ventoinha). Consiste em uma lamina em forma de setta, que se enfia em uma haste. Impellida pelo vento, a setta move-se, indicando assim, o ponto d'onde sopra o vento. Colloca-se este apparelho no alto das casas. Pode-se fazer um catavento tambem de papel e é um brinquedo muito interessante.

Aqui tenho um, — olhem, vou fazel-o gyrar. Acham-n'o bonito? Vou dar-lhes um modelo e vocês poderão fazer um em casa. E' preciso um alfinete, para atravessal-o e firmal-o na haste de madeira.

Os papagaios de papel tambem mostram a força do vento que os impelle a grandes alturas.

Diga, Alice, para que se pode aproveitar a força do vento?

A. — Para mover as rodas dos moinhos.

P. — E para que mais, Celia?

A. — Para impellir as velas dos navios.

P. — Bem. Qual o apparelho que mostra a direcção dos ventos, Altamira?

A. — O catavento.

P. — Que é o catavento?

A. — E' uma lamina em forma de setta, atravessada por uma haste. (Desenhar uma setta).

P. — Onde se colloca o catavento.

A. — No alto das casas.

P. — De que mais se pode fazer um catavento, Elvira?

A. — De papel.

P. — Qual é o outro brinquedo que nos mostra a força e a direcção do vento, Nesir?

A. — O papagaio.

P. — Quando é que o papagaio sobe, Elza?

A. — Quando o vento o impelle.

P. — Muito bem. Devemos evitar os ventos frios e correntes de ar, que podem causar resfriamentos e muito mal á saude.

(Desenhar um barco veleiro).

ALICE F. MONTEIRO DE CASTRO

(*Professora do grupo escolar de Lafayette*).

Modo de se accender fogo

(*Aula de noções de coisas, 2.° anno*)

Professora — Jandyra, a nossa aula de hoje para o 2.° anno, é sobre o processo de accendermos o fogo.

Alumna — Muitas vezes em casa, sra. professora, faço esse trabalho de manhã, em semanas distribuidas com Juracy.

P. — Muito bem. As meninas que amam suas mães, (e todas ellas devem amal-as), devem-lhes ser muito delicadas, auxiliando-as em tudo quanto puderem.

A. — O meu primeiro cuidado de manhã é esse trabalho que me leva bastante tempo, porque custa a accender.

P. — Naturalmente, porque ignoras a causa.

A. — Lenha molhada, muita fumaça e afinal fogo apagado.

P. — Muitas vezes esqueces de fazer o principal.

A. — Pôr o kerozene?

P. — Não. O principal, é retirar o deposito que enche o fogão, isto é, a cinza produzida pela combustão das achas.

A. — E' necessario então retiral-a?

P. — Sim, porque a quantidade de materia depositada, impede que a materia combustivel se aqueça, produzindo o fogo. (Sem ar não ha fogo).

A. — Mas derramando kerozene, elle se accenderá rapidamente.

P. — Nem sempre isso acontece. Verifica.

A. — Vou experimentar.

P. — O melhor e mais economico meio de se accender o fogo no nosso logar, é com as folhas de bananeiras seccas...

A. — E lá em casa ha tantos pés.

P. — Depois as cascas de laranjas que deixamos seccar, e os sarrafos que os carpinteiros atiram fóra.

A. — As cascas de laranjas lá em casa são levadas aos porcos, e agora deixal-as-hei seccar.

P. — Bem. Começamos a accender o fogo. Retiramos a cinza com uma colher ou pá de ferro, e varremos o fogão com as nossas vassourinhas do campo.

A. — Isto tambem se faz?

P. — Perfeitamente. Colloquemos agora uma palhas, e sobre estas, gravetinhos, (ou garavatinhos), tendo aos lados duas achas bem seccas e com o phosphoro ateamos o fogo nas palhas.

A. — Assim não precisa de kerozene.

P. — Que dará para a lamparina á noite. Se fizer muita fumaça, accenderemos sobre as achas, um papel ou mais palhas, e immediatamente a fumaça acabará, e o fogo crepitará.

A. — Amanhã accenderei o fogo assim, e mamãe verá que eu sou muito applicada.

P. — As outras alumnas farão o mesmo em suas casas e virão depois dizer-me se tiveram prazer em ouvir esta lição.

RAPHAELA BENEVENUTO

(*Professora da 1.ª cadeira de Ibituruna*).

Os passarinhos

(Aula de noções de coisas)

Professora — Vou fallar-lhes hoje, queridos alumnos, a respeito dos passaros. Onde moram, os passaros? Qual de vocês é capaz de dizer-me?

Alumno — Nas arvores.

P. — Muito bem, Natalina. E qual o motivo que os leva a procurarem as arvores para morar, Lucia?

A. — ...

P. — Ha mais de um motivo; vou dizel-os, ponham muito sentido para aprender, sim?

As arvores com seus ramos, com suas cópas frondosas, além de preservar os passarinhos do calor e da claridade fortissima da luz do sol, preservam-nos ainda contra o ataque dos animaes que não voam; facilitam-lhes o preparo dos ninhos e tambem porque nellas encontram facilmente alimento.

Diga-me, agora, Lucia, quaes os motivos que levam os passaros a procurarem as arvores para morar?

A. — ...

P. — Bem. Sabem qual o alimento que elles encontram nas arvores? As lagartas, que tanto as prejudicam e que elles devoram com grande prazer; e tambem as vespas e as moscas, que tanto mal causam aos fructos das arvores e que nellas injectam tantas e tantas doenças.

Agora, quero saber: As arvores são amigas dos passaros?

A. — São.

P. — E os passaros são amigos das arvores?

A — São.

P. — Porque? Porque as arvores prestam beneficios aos passaros e estes retribuem, prestando-lhes egualmente outros beneficios.

De que se alimentam os passaros, José Donato?

A. — Uns alimentam-se de bichinhos, outros de fructos, outros de grãos e sementes e alguns comem de tudo.

P. — Muito bem. Diga-me agora, os nomes de alguns passarinhos que você conheça, Oswaldo?

A. — Sabiá, tico-tico, canario, bem-te-vi, andorinha, gaturamo,

joão de barro, azulão, papa-capim, patativo, melro, beija-flor.

P. — Então, o Oswaldo conhece muitos passarinhos; porém, tem ainda muitos para conhecer, pois ha uma enorme variedade de passaros.

Sabem como se chamam os passaros que cantam, como por exemplo o sabiá, o gaturamo, o canario? Chamam-se passaros canóros. Como se chamam mesmo, os passaros que cantam, Lourdes?

A. — Passaros canóros.

P. — Isso, mesmo. Vou dizer-lhes, agora, os nomes dos passaros que possuem a mais linda plumagem, isto é, as mais bellas pennas; são os seguintes: a ave do paraiso, o beija-flor, e o cardeal. Quaes são então os passaros que possuem as mais bellas pennas, Thelma?

A. — O beija-flor, o cardeal e a ave do paraiso.

P. — Disse muito direitinho, são esses mesmos; não se esqueça.

Quantos pés tem o passarinho, Alda?

A. — Dois pés.

P. — Pois então, fiquem todos sabendo que os animaes que têm dois pés como o passarinho, o pato, a gallinha, chamam-se bipedes. Como se chamam, Stella, os animaes que têm dois pés?

A. — Bipedes.

P. — Os passarinhos põem óvos?

A. — Põem.

P. — Querem saber o nome que têm todos os animaes que põem óvos? Oviparos.

Que nome têm os animaes que põem óvos, Benedicta?

A. — Oviparos.

P. — Justamente.

Já que os passaros nos prestam tantos beneficios, comendo os animaesinhos que estragam as arvores e as plantações em geral, e tambem os fructos saborosos que tanto apreciamos, que nos encantam com a belleza de sua plumagem, que nos deleitam com seus maviosos cantos, devemos maltratal-os, e consentir que outros os maltratem?

A. — Não.

P. — Absolutamente não. Os bons meninos não devem prender, engaiolar os pobres passarinhos, tirar-lhes a liberdade, pois Deus lhes deu azas para voarem livremente; não devem tambem destruir os ninhos nem tirar os óvinhos nelles deixados pelos passarinhos; pois os meninos que commettem essas más acções, dão provas de malvadez e crueldade e denotam ter máu caracter.

Espero, portanto, que vocês todos sejam muito amiguinhos dos pobres passarinhos e nunca pensem siquer, em maltratal-os, e nem consintam que sejam por outros maltratados.

Agora, vamos todos juntos ao museu, para vocês verem e observarem de perto alguns quadros de passaros e recordarem novamente a lição que lhes dei, e, quem dér maior numero de respostas certas ganhará uma boa nota.

MARIA DE BARROS LEITE

(Professora do primeiro anno misto, do grupo escolar "Dr. João Pinheiro", de Caeté.

Daqui e dali

O ensino em Minas

Em torno do concurso de livros didacticos recentemente aberto na Inspectoria de Instrucção

O "Estado de S. Paulo", publicou, ha pouco, a seguinte entrevista, que reproduzimos por se encontrarem em seu texto alguns esclarecimentos uteis, com referencia ao concurso de livros didacticos, recentemente aberto:

"A Secretaria do Interior acaba de abrir o primeiro concurso de livros didacticos, marcando o dia 31 de dezembro do corrente anno para seu encerramento.

Com esta iniciativa, visa o governo estimular o professorado estudioso a tentar obra util, dando aos capazes boa opportunidade para se revelarem, ao mesmo tempo que procura suscitar entre nós uma literatura didactica, de accordo com as condições do meio e as exigencias da pedagogia.

Pensamos que, em torno desse concurso, pela primeira vez tentado em Minas (e talvez, no Brasil), seria interessante ouvir o Inspector da Instrucção, dr. Mario Casasanta, que, pelo seu contacto permanente com questões desta natureza, poderia ministrar-nos informações precisas, ao lado das indicações contidas no edital.

Interrompemos o sr. Mario Casasanta, no seu gabinete, em meio de absorvente tarefa diaria que tem sobre os hombros. Mas o Inspector Geral do Ensino em Minas, em quem desde logo se descobre o perfil de um intellectual distincto, pôde, de prompto, attender-nos.

Livros didacticos

— Queriamos algumas palavras suas acerca da iniciativa de abrir um concurso de livros didacticos, conforme o edital que vimos publicado...

— Pois não. Antes de tudo, porém, quero frisar que o concurso de livros didacticos não é uma iniciativa minha nem representa um desses expedientes de occasião, mais ou menos rutilantes e retumbantes, para agrado do professorado.

Não é uma iniciativa individual, insisto, esporadica ou á parte do plano de campanha, mas é uma das exigencias do Regulamento do Ensino Primario, que, para produzir a somma de beneficios que ambiciona, deve ser cumprido, em todas as suas partes.

Não é tambem um meio de agradar ao professorado, porque corresponde verdadeiramente a uma necessidade imperiosa, qual a de se dotarem as nossas escolas de livros bem feitos, collaboradores do professor na obra de educação, quanto possivel perfeitos, na essencia e na fórma.

— O regulamento prevê, portanto, o caso e proporciona meios de resolvel-o?

— Sim. Acho admiravel de sabedoria o nosso Regulamento de Ensino Primario, que não só delineou a traça de uma construcção magnifica, mas tambem soube

aventar expedientes adequados a realizal-a.

E' isso tanto mais admiravel quanto mais se pensa em que não havia, ao ser elle traçado, nem um recente Regulamento de Ensino em nosso paiz pelo qual se moldasse e do qual pudesse haurir informações e indicações, no sentido de apropriar á nossa realidade as novas direcções da pedagogia contemporanea. E' bom lembrar que o nosso Regulamento foi approvado a 15 de outubro de 1927 e que a sua elaboração se vinha fazendo desde setembro de 1926.

Exemplo dessa sabedoria, temos agora occasião de apreciar, no caso do concurso dos livros didacticos. Publicado o edital, muitos applausos se levantaram, mas não se viu que tal concurso não é uma iniciativa surgida de momento, ao acaso feliz de uma improvisação, mas a peça de um systema, mas um artigo e um paragrapho do Regulamento, até agora despercebidos.

— E quanto ás condições?

— Acham-se previstas egualmente e o edital apenas as reproduz. São estas as disposições regulamentares:

"Artigo 480. Ficam instituidos dois premios, no valor de dez contos de réis cada um, para duas obras escriptas por funccionario do ensino primario, julgadas de merecimento didactico excepcional pela Secção Technica do Conselho Superior da Instrucção, uma das quaes deverá consistir em um livro de leitura seriada para os quatro annos do curso primario.

Paragrapho unico — Os originaes desses livros poderão ser apresentados em provas dactylographadas, incumbindo-se o Estado da impressão das obras premiadas, mediante accordo que fôr estabelecido entre elle e os seus auctores."

Para o primeiro concurso, que ora abrimos, apenas estendeu-se o direito de concorrer tambem ao professorado normal, por motivos obvios.

— Quaes os resultados que espera?

— Com esse concurso, pretendem-se precipuamente dois fins: estimular o professorado a produzir e a provêr as nossas escolas de livros de merito e de proveito.

Quanto ao primeiro fim, que é o aperfeiçoamento individual, é alcançado com o só esforço do professorado na colheita de material, estudo, ponderação e critica desse material e o traçado de um punhado de paginas.

Quanto ao segundo fim, é uma necessidade prementissima a de refundir de todo em todo a nossa literatura didactica. Não se concebe uma reforma de ensino sem uma comitiva de livros nella inspirados. Taes livros, que, como disse, devem ser inspirados e vasados nos novos principios adoptados, não só aproveitarão aos alumnos (e é esse o seu fim principal), mas aproveitarão grandemente ao professorado, que, na sua grande massa, não está actualmente apparelhado para bem vitalizar a nova ordem de idéas.

Realmente, um bom livro de cada programma será excellente directorio para os principiantes e para os imperitos. Sendo, como deve ser, a exposição ordenada, em termos clarissimos, dos elementos essenciaes do programma de uma materia, acompanhado dos melhores expedientes pedagogicos como gravuras, resumos, revisões, exercicios e problemas — um livro se torna excellente guia e sobre elle podem ser calcadas, com vantagens, as lições oraes.

A lição do mestre, a meu aviso, podia ser e devia ser o commentario vivo, largo e claro da lição do bom compendio, que, conforme o proprio nome indica, apenas contêm o que é essencial.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Nessas condições, o livro é excellente instrumento de trabalho, pois permittirá ao alumno revêr, com segurança, o que apprendeu em aula, fixar melhor o que se lhe ensinou e restringir-se apenas ao que fôr util.

O concurso versará sobre duas sortes de livros: de um sobre uma disciplina do programma e de outro destinado á leitura e que abrangerá os quatro annos primarios.

E' sabida a pobreza de nossa literatura didactica quanto aos varios programmas primarios.

Não temos uma bôa grammatica elementar, uma bôa arithmetica elementar, uma bôa geographia elementar e, tanto menos, uma bôa historia elementar.

O livro elementar entre nós é, as mais das vezes, o resumo de um livro para curso superior e apenas se differença deste na quantidade da materia. A qualidade da materia, a linguagem, as fórmas de expôr, os processos pedagogicos são os mesmos tanto para meninos como para moços.

Contra essa indigencia de livros e para estimular os que podem fazer bons livros didacticos, isto é, os professores, é que abrimos agora o concurso, esperançados em que não hão de faltar homens de bôa vontade para disputal-o."

Actos offfciaes

Concurso de livros didacticos

Em cumprimento do que dispõe o art. 480, paragrapho unico, do Regulamento do Ensino Primario, venho, de ordem do sr. Secretario do Interior, marcar o dia 31 de dezembro deste anno para encerramento do primeiro concurso de livros didacticos do professorado mineiro.

O fim do Regulamento é evidente: visa estimular o professorado estudioso a tentar obra util, dando aos capazes boa opportunidade de se revelarem, ao mesmo tempo que procura suscitar entre nós uma literatura didactica, que attenda, em substancia, ás condições de nosso meio e, na fórma, ás exigencias da pedagogia.

São estas as condições:

I) Um premio de dez contos de réis para uma obra de merecimento didactico excepcional, referente a uma materia de nosso programma primario, podendo a Inspectoria fornecer sobre cada programma informações particularizadas.

II) Um premio de dez contos de réis para um livro original de leitura seriada para os quatro annos do curso primario, excluindo-se, portanto, as selectas e trabalhos semelhantes.

III) Qualquer funccionario do ensino primario e normal poderá concorrer.

IV) Os originaes desses livros poderão ser apresentados em provas dactylographadas, incumbindo-se o Estado da impressão das obras premiadas, mediante accordo que fôr estabelecido entre elle e os seus auctores.

Os trabalhos devem ser remettidos á Inspectoria Geral da Instrucção desde já e até 31 de dezembro de 1929.

Bello Horizonte, 10 de abril de 1929. — *Mario Casasanta*, inspector geral da Instrucção.

Educação physica

(*Instrucções baixadas pela Inspectoria Geral da Instrucção*)

1) "O corpo e o espirito devem ser objecto da mesma solicitude, e o ser humano deve ser desenvolvido por inteiro."

Baseada neste salutar principio, cumpre á professora empenhar-se em dar á educação physica o mesmo impulso que recebe a educação intellectual.

Deve reagir energicamente e combater as causas do enfraquecimento physico, que provocam o enfraquecimento moral.

2) "Aperfeiçoae o physico e robustecei-o! Lançae mão de exercicios!"

Como succede na Suecia, França, Estados Unidos, etc., a juventude crescerá sã, forte, vigorosa e numa harmoniosa perfeição intellectual e physica. A educação physica traz beneficios, não só de ordem individual como tambem de ordem social e nacional.

3) A educação physica elementar terá por fim auxiliar o desenvolvimento das grandes funcções organicas. Sob sua influencia, a excitabilidade nervosa torna-se mais prompta e precisa; o sentido muscular, a coordenação motora, a apropriação do movimento e a delicadeza do trabalho, mais desenvolvidos; de onde se originam qualidades como sejam, a de iniciativa e disciplina; de concentração e de resolução adequadas, que collaboram no desenvolvimento intellectual e na tempera do caracter.

4) A lição de educação physica deve ser: *continuada*, isto é, não comportará repouso algum. Não será dada nenhuma explicação que exija interrupção superior a um minuto.

5) Cada lição constará de duas partes fundamentaes, em torno das quaes girarão todas as outras actividades: a primeira comprehenderá a gymnastica physiologica (calisthenia), que já é quasi dietetica-artificial e, por isso menos agradavel. Não offerece, de "per si", os elementos recreativos dos jogos e esportes.

A attitude correcta na execução dos movimentos, a educação methodica da resistencia e da persistencia, mais do que a força bruta, são os fins basicos desta parte. A segunda comprehenderá os jogos: actividade agradavel, porque dispõe dos elementos que estão em affinidade com os instinctos da creança em edade escolar (corridas, saltos, arremessos, etc.).

6) A parte complementar da educação physica constará de excursões, festas e demonstrações gymnasticas; campeonatos, visitas, campanha pro-saude, etc.

7) E' indispensavel que os exercicios, quer artificiaes (gymnasticos), quer naturaes (jogos), sejam proporcionados, progressivos e adaptados á edade physiologica do alumno, e que visem certo orgão ou grupos de orgãos, e o conjuncto delles (uma lição completa) a totalidade do organismo.

8) O professor, sem nunca afastar-se da progressão no ensino, deverá preparar as lições, tendo em vista as possibilidades locaes e as possiveis alterações atmosphericas.

9) Os exercicios para os dois primeiros annos não comportam coordenações complexas que exijam concentração da attenção. Constarão de movimentos os mais simples possiveis (posições fundamentaes) e que appellam para a exteriorização da natureza dramatica e instincto de imitação da creança. Nos dois annos posteriores (3.° e 4.°), sem perder de vista o elemento recreativo, os exercicios deverão ser substituidos, gradativamente, por aquelles que requerem uma coordenação neuro-muscular mais complexa.

10) Os exercicios deverão ser escolhidos: em primeiro logar, pelo effeito physiologico que devem produzir, e, em segundo, pela sua influencia sobre o cerebro e caracter.

Em certos exercicios, predomina o effeito physiologico, em outros o recreativo, mas todos deverão exercer influencia, maior ou menor, directa ou indirectamente em ambos os sentidos.

11) O professor deverá ter sempre presente que os exercicios, mesmo os praticados pelo processo mais simples, que é o da imitação, exigem concentração da attenção e esforço mental, comparaveis aos dispendios na aprendizagem das demais lições escolares. Uma lição de educação physica, implica, pois, certa fadiga intellectual que, addicionada á muscular, deve ser tomada em consideração no computo total das actividades da lição.

12) Em additamento ás lições regulares, deverão ser ministrados certos exercicios, de caracter simples, nas salas de aula, com a duração maxima de 5 minutos,

com o fim de corrigir a estase, no apparelho circulatorio e de outros humores do corpo, causada pela actividade de forçado sedentarismo a que está submettida a creança na carteira.

13) Nos recreios a professora encarregada da educação physica, auxiliada pelas demais professoras, deverá promover jogos recreativos, orientar as actividades espontaneas das creanças, evitando, sempre, que possivel, contrariar as suas preferencias e iniciativas.

14) E' conveniente dar aula de gymnastica dia sim, dia não, ficando um dia falho entre um e outro.

15 — a) Nas escolas que funccionam sob o regimen de dois turnos, a aula de educação physica deverá ser dada ao primeiro, turno, ás primeiras horas e, ao segundo, ás ultimas horas.

b) Nas escolas que funccionam sob o regimen de um só turno, os exercicios deverão obedecer á ultima orientação (2.° turno).

c) Nos grupos escolares, no entretanto, onde a frequencia é sempre numerosa, torna-se necessario organizar um horario especial.

16) Para as classes de educação physica deverão ser observados os seguintes preceitos:

1.°) Os exercicios nunca devem ser feitos immediatamente depois das refeições, ainda que pequenas.

2.°) Depois da aula, o alumno deve repousar pelo espaço de 5 minutos, nas posições que lhes forem mais commodas.

3.°) Nunca permittir que os alumnos bebam agua senão depois de decorridos 20 minutos, no minimo, dos exercicios feitos.

17) Nos jogos, exigir dos alumnos o maximo acato ás decisões do dirigente da partida, mestra ou alumno designado para isso, e a maior cordialidade entre os collegas de "team" e contendores.

18) Ensaiados e educados que estejam os alumnos de uma escola, na pratica e comportamento esportivo, a professora deverá leval-os em visita a outras escolas, não só para realizar competições, de elevado alcance physico e moral, como para fraternizar seus alumnos com os das outras escolas.

19) Ficha para o exame anthropometrico e classificação dos alumnos:

INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Inspectoria de Educação Physica

N...

Ficha anthropometrica:
Cidade...
Escola...
Nome...
Data do nascimento...

Data da insp.:
Anno: 19... 19... 19... 19...
Mez, dia, hora.
Edade...
Peso...
Estatura...
Estatura (sentado)...
Capacidade pulmonar...
Circumf. theor.:
Maxima...
Minima...
Cintura...
Dinamometria:
Mão direita...
Mão esquerda...

Pulso:

Normal...
Com exercicio...
3 minutos depois do exercicio...

Classificação pela professora de Educ. Physica.
Classificad... na classe geral do... anno escolar.
Sem restricções.
Com restricções de...

Classe especial para: Debeis organicos — deficitarios mentaes — deficitarios orthopedicos.

Outras prescripções:

Observações:

Ass. Prof. Educ. Physica....
Dados da Insp. Medica:
Pulmões.
Coração e circulação.
Def. orthopedicos:
a) congenitos...
b) adquiridos...
Desvio da columna:
a) ciphose.
b) lordose.
c) escoliose.
Postura:...
Prescripções especiaes:

Medico:

20) O medico escolar instruirá a professora sobre a prohibição, diminuição ou especialização de exercicios, para os alumnos mal constituidos, debeis organicos, deficitarios mentaes, e portadores de defeitos orthopedicos.

DISTRIBUIÇÃO DA MATERIA

1.° *anno*

Primeiro semestre

(I) Marchas — 1.° sem cadencia (passo regular): a) na planta dos pés;

2.° accelerada, em columna simples (em circulo);

3.° marcar passo: a) marcar tempo — i — com o pé esquerdo — ii — com o pé direito — iii — direito e esquerdo;

4.° "alto";

5.° descansar: a) passada ao lado; b) mãos para traz; c) posição completa.

6.° posição de "sentido".

(II) Formaturas — para calisthenia com logares marcados.

(III) Calisthenia — 1.° livre: a) posições fundamentaes — i — braços — ii — pernas — iii — pernas e braços.

b) movimentos imitativos: de labores agrarios, industriaes, de praticas sportivas, etc., interessando especialmente as grandes massas musculares do tronco.

(IV) Jogos menores — 1.° recreativo-activos.

1.° *anno*

Segundo semestre

(I) Marchas — 1.° cadenciada (passo certo); a) na planta dos pés;

2.° accelerada, em columna simples (com figura);

3.° marcar passo: a) com elevação dos joelhos; b) sem curvar os joelhos;

4.° voltas (a pé firme); a) quarto de volta; b) meia volta (execução por tempo).

(II) Formatura — para calisthenia com logares marcados.

(III) Calisthenia — 1.° livre; a) por imitação, de posição inicial pre-assumida;

b) movimentos imitativos de labores (continuação).

(IV) Jogos — 1.° recreativos (activos);

2.° competitivos-inter-grupos, com ou sem petrechos portateis.

2.° *anno*

1.° e 2.° semestres

(I) Marchas — 1.° cadenciada (passo certo); a) na planta dos pés; b) com elevação dos joelhos;

2.° accelerada; a) saltativa.

(II) Formaturas — para calisthena, pelo processo de numeração.

(III) Calisthenia — 1.° livre; a) por commando (movimentos simples, bilateraes similares);

2.° com bastões; a) posições.

(IV) Dansas — 1.° Rudimentos; a) posições; b) passos.

(V) Jogos — 1.° competitivos-inter-grupos, onde entram: — i — corrida, e saltos em combinação;

ii — corridas e arremessos de bola em combinação.

(VI) Campeonatos — 2.° de jogos competitivos (trimestraes, entre "teams" organizados nas proprias classes).

3.° *anno*

1.° e 2.° semestres

(I) Marchas — 1.° em columna simples e composta;

2.° em passos gymnasticos, com posições dos braços;

3.° meia volta em marcha.

(II) Formatura — (para calisthenia); 1.° pelo processo de numeração;

2.° por commando; a) sem columna simples; b) sem columna composta.

(III) Calisthenia — 1.° com bastões, de movimentos simples, executados; a) por commando; b) por grupo.

(IV) Danças:

1.° — gymnastica.

2.° — Classica — a) passos elementares; b) movimento dos braços (gestos) — só para meninas.

(V) Jogos:

1.° —competitivos-inter-grupos, onde entram em combinações: corridas, saltos, conducção de objectos e arremesso.

(VI) Campeonatos:

1.° — Jogos competitivos (trimestraes, enre "teams" organizados nas proprias classes).

4.° *anno*

1.° e 2.° semestres

(I) Marchas:

1.° — evoluções: a) em columna composta (figuras); b) em columna, evoluções das fileiras.

(II) Formaturas para calisthenia:

1.° — em evoluções: a) em marcha ordinaria; b) em marcha de precisão.

(III) Calisthenia:

1.° — com bastões: a) executada em serie, de posição fundamental commum a todos os grupos de movimentos e sem pausa nas mudanças de um grupo para outro; b) livre de coordenações complexas, movimentos accessorios.

(IV) Dansas:

1.° — gymnastica (só para meninos).

2.° — classicas elementares (para meninas).

(V) Jogos:

1.° — menores.

2.° — maiores, de organização simples.

(VI) Campeonatos:

1.° — jogos maiores de organização simples, entre "teams" organizados entre todos os alumnos do 4.° anno.

2.° — jogos maiores de organização simples — jogos amistosos com outros grupos ou escolas.

(VII) Visitas ás instituições sportivas idoneas do local.

Informações uteis

Serão respondidas, nesta secção, tanto quanto possivel, todas as consultas concernentes ás questões de ensino, quer technicas, quer administrativas.

I — Resposta do professor Lindolpho Gomes á consulta que nos fez um "leitor assiduo", e que foi publicada em nosso numero de março:

"Respondo á opportuna consulta desenvolvida através de intelligente e bem explanada exposição: A palavra *test*, antes mesmo de significar mais amplamente meios de experiencia, pelos quaes a presença, qualidade ou legitimidade de alguma coisa é mostrada, julgamento, já, pedagogicamente, significava em inglês — prova, e, com especialização de sentido, prova escripta. Com aquella significação já se encontra usada por Binet, em sua magistral obra *Les Révélations de L'Ecripture*, publicada em 1906, pag. 45, quando fala em *test de l'intelligence et du caracter*. "A expressão *mental test*, attribue-se como usada pela primeira vez por Gattel, em 1890, nos Estados Unidos.

A palavra *test* é, como se sabe, inglesa e foi aproveitada por *Binet*, que a incorporou ao francês, na technica pedagogica. E' usada pelos pedagogos hespanhoes, italianos, portugueses, americanos, etc.: universalizou-se. Usamol-a no Brasil e não haverá necessidade de substituil-a por outra. Acho, todavia, que devemos aportuguesal-a em *teste*, v.g.: club, clube, bond, bonde. De *test* tiraram os francezes o verbo *tester*, v. g.: Tester plus d'un million de recrues... "(*Initiation à la Méthode des tests*, S. Pressey et L. Pressey, p. 5, da ed. francesa).

No Brasil usamos *testar*, na accepção a que allude o consulente.

E' certo que *testar* tem sentidos diversos, mas tambem é preciso considerar que innumeras palavras possuem differentes e multiplas significações semanticas, por extensão ou restricção de sentido.

Para Whitney a palavra *test* é o latim *testum* que propriamente significa (v.*Magnum Lexicon*) o barro, vaso, ou obra de barro, a telha. Para significar meios de experiencias psychologicas ou pedagogicas adquiriu, portanto, como se vê, novo sentido. E Candido de Figueiredo, conforme observa o consulente, registrou em seu Diccionario a palavra *teste* com a nota de absoluta, e significado identico ao de testemunha. Deriva-a do latim *testis*, que, conforme se vê, de *Magnum Lexicon* e do Dic. Latino, de *Saraiva*, tem numerosas accepções.

O mesmo Candido de Figueiredo (*op. citada*) registra o verbo testari (Latim *testari*) com suas diversas accepções, verbo esse que na lingua *mater*, numerosas significações possue. Entre os significados de *testar*, Candido de Figueiredo menciona o de *attestar*, e effectivamente Cicero usou da expressão *aliquem testar* (*Magnum Lexicon*).

O latim *testor, áris, atus* sum, ari, (*de testis*) accusa estas accepções, auctorizadas por Cicero, Horacio e outros classicos: ser testemunha, depôr como testemunha, attestar, declarar, affirmar, *mostrar*, indicar, *dar a conhecer*, tomar por testemunha, invocar como testemunha, fazer testamento, tomar alguem por testemunha de alguma coisa.

Por este rastrear chega-se naturalmente á significação que se quer dar ao verbo *testar* para o sentido que, pedagogicamente, se lhe está attribuindo.

O consulente intelligentemente propõe o neologismo *testizar*, por analogia de certo com outros verbos em que ha o suf. *izar*. Embora não seja commum tirar-se de nomes em *este* verbos suffixados em *izar*, a analogia auctorizará esse recurso neologico; mas devemos tambem pensar em *testificar* (do latim, *testis* × *facio*) e que tem egualmente os significados de attestar, tomar por testemunha, testemunhar, *certificar*, *affirmar*, declarar (*Saraiva*) e podia, por extensão de sentido, tomar o que se deseja. *Testizar* e *testificar* serão, pois, acceitaveis para substituir *testar*.

Julgo que não precisamos do neologismo *testação*, porque *teste*, aportuguezado, satisfaz perfeitamente, quer signifique *prova*, quer o acto de provar. Testação seria necessaria se com essa palavra evitassemos a locução *fazer testação* para substituir *fazer* ou *tirar teste*.

Penso tambem que o lidimo e antigo portuguez *teste* tem a mesma origem do *teste* inglez, embora não tivesse a mesma significação de *prova* (escripta).

Em conclusão: o verbo *testar*, (de teste), póde ser substituido por *testizar* (ou por *testificar*), sendo que testizar, embora neologismo e de formação analogica, tem a vantagem de comprehender um unico significado.

(Acho, todavia, difficil perpetuar-se).

Não temos necessidade do substantivo testação, pois podemos dizer, v. g.: Os testes dos alumnos já foram feitos, em vez de a testação dos alumnos já foi feita. Cf. O exame dos alumnos já foi feito. S. m. j. — *Lindolpho Gomes.*"

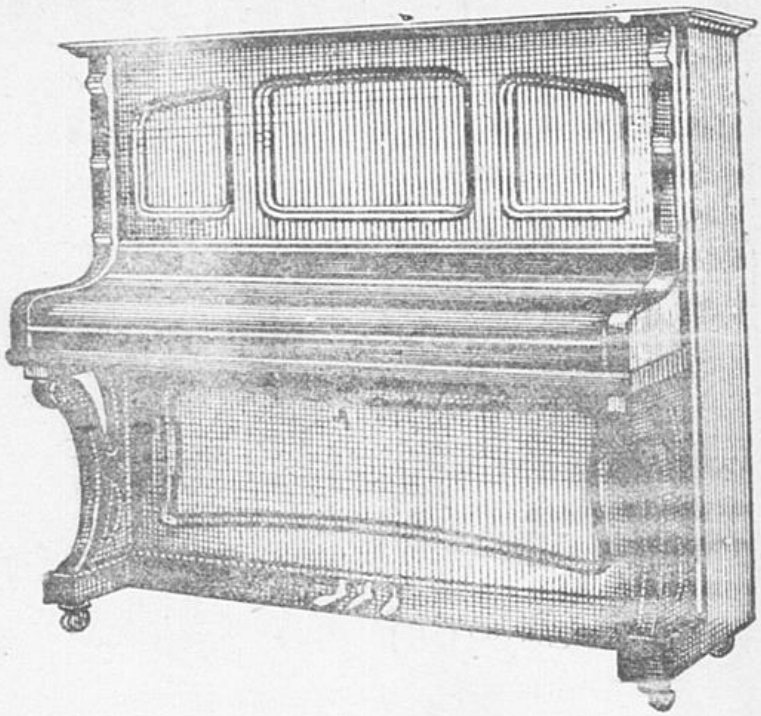
É dever de patriotismo de todos os professores mineiros ensinar aos seus alumnos o apoio á industria nacional

O piano "BRASIL" é uma gloria da industria brasileira, pois rivalisa com qualquer piano extrangeiro de sua classe. Possue teclado systema Steinway e nenhum outro o supera em sonoridade, perfeição e jogo de teclado. Está officialmente adoptado nas Escolas de S. Paulo e representa com dignidade o nome de nossa Patria.

Representantes em Bello Horizonte

CASA PRATT

Av. Affonso Penna, 781



CASA SPILLER *Rua Caethés, 619*

Novidades em Bijouterias,
Brinquedos, Artigos de vidros,
Artigos para presentes,
Enfeites para chapéos e vestidos

SENHORES DENTISTAS

— ECONOMISEM —

seu tempo e dinheiro comprando na

"CASA ROSA E SILVA"

O maior e mais variado sortimento de artigos dentarios

— AV. AFFONSO PENNA, 597 —

BELLO HORIZONTE

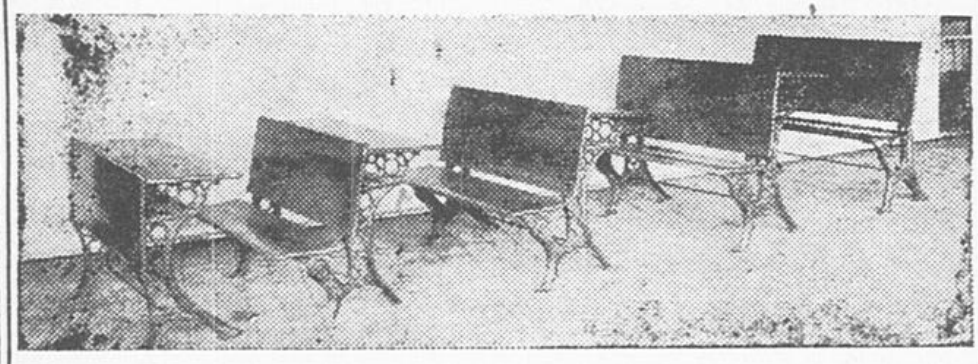
Executam-se com presteza quaesquer pedidos do Interior

A INDUSTRIAL

FUNDADA EM 1903

Especialistas em carteiras e moveis escolares

Fornecedores dos Governos de diversos Estados



AV. TOCANTINS, 809 -- BELLO HORIZONTE

FORNO ALTO E FUNDIÇÃO

DE

PEDRO GIANNETTI

Ferro guza, Engenhos de canna, Arados marca "BRASIL", Machinas para industria e CARTEIRAS ESCOLARES

Escriptorio: BELLO HORIZONTE

Caixa Postal, 73 — Endereço Telegraphico: "GIANNETTI"

UZINA EM RIO ACIMA — E. F. C. B.

A "ALLIANÇA DE MINAS GERAES"

é a unica Companhia de Seguros Mineira

— Seguradora de bens do Estado de Minas Geraes

Opera somente no Estado de Minas, em seguros ferroviarios e terrestres

Séde: — AV. A. PENNA, 372

Bello Horizonte

UM HOMEM

Só tem a consciencia plena de ter cumprido o seu dever, depois de haver feito um

SEGURO DE VIDA

para a sua familia

NÃO FAZEL-O — é uma crueldade
ADIAL-O — é uma leviandade que
põe os entes queridos em constante ameaça de pobreza
ou miseria

A Equitativa

Sociedade de Seguros de Vida, fundada em 1896, segura a vida do chefe assegurando o futuro da esposa e dos filhos.

OPTIMAS CONDIÇÕES

Liquidações rapidas por fallecimento e EM VIDA do segurado

Rorteios trimestraes em dinheiro

Peçam Informações á succursal de Minas

Caixa Postal, 157 --- End. Tel. EQUITAS
Edificio proprio --- BELLO HORIZONTE

Superintendente -- OSCAR NETTO

83

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA BRASIL

Secção completa de artigos para desenho, pintura, engenharia e artes decorativas
Deposito de papeis de todas as qualidades, livros em branco, quadros, postaes, artigos para escriptorio
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

TELEPHONE, 121 — VELLOSO & CIA. — C. POSTAL, 40

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — "VELOCOM"

RUA DA BAHIA, 932 — BELLO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS

LOTERIAS

Agentes da Companhia Loteria de Minas Geraes e outras
RREÇOS ESPECIAES PARA REVENDEDORES

CASA DAS LOTERIAS

AVENIDA AFFONSO PENNA, 992 - BELLO HORIZONTE

A. FARIA

CASA FERREIRA

Avisa aos seus amigos e freguezes desta Capital e do interior que acaba de installar uma filial á rua Caethés n. 344, com todos os artigos do seu ramo, dispondo do mais completo sortimento de calçados, chapéos e armarinho.

CAETHÈS, 344

SOCIEDADE COMMERCIAL E CONSTRUCTORA DE MINAS GERAES

CONSTRUCÇÕES EM GERAL ------- VENDAS DE TERRENOS

Lotes de terrenos nos principaes pontos da Capital, desde 3:000$000
PRAZO DAS OPERAÇÕES: 60 MEZES

ANASTASIA, BARROS & CIA. LTDA.

RUA CARIJÓS, 244 — (SOB.) — BELLO HORIZONTE

Origem: Doação

Preço: —